

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A nota soviética pedindo a retirada das tropas americanas do Líbano ainda não foi recebida em Washington

WASHINGTON, 17 — Membros do Governo e do Congresso declararam hoje não acreditar na possibilidade de arriscar a Rússia uma terceira guerra mundial para impedir a intervenção dos Estados Unidos no Médio Oriente. Esta opinião geral foi recolhida depois de ter sido entregue ao embaixador norte-americano em Moscovo uma nota do Governo soviético, prevenindo que «a Rússia se reserva o direito de tomar as medidas que entender necessárias para proteger a paz e a segurança».

Da Casa Branca, contudo, anunciam que a nota soviética ainda não foi recebida, embora se saiba que Gromiko a entregou em Moscovo ao embaixador Llewellyn Thompson.

A Secretaria de Estado recusou-se a fazer comentários, mas um informador oficial disse estar convencido de que se trata de mais uma manobra de propaganda.

NEGRÃO DE LIMA



O novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo do Brasil, embaixador Negrão de Lima, que exercia ultimamente as funções de prefeito do distrito federal

Todos os componentes da Defesa Civil do Estado de Nova Iorque estão de prevenção, a partir de hoje, para o caso de qualquer eventualidade resultante dos acontecimentos no Médio Oriente. O tenente-general C. R. Hueber, director dos Serviços da Defesa Civil daquele Estado enviou telegramas aos chefes de zona, dizendo-lhes ser da maior urgência que todos os homens pertencentes às suas áreas estejam «completamente preparados, tanto quanto possível» para a pior das emergências. — (A. N. I.).

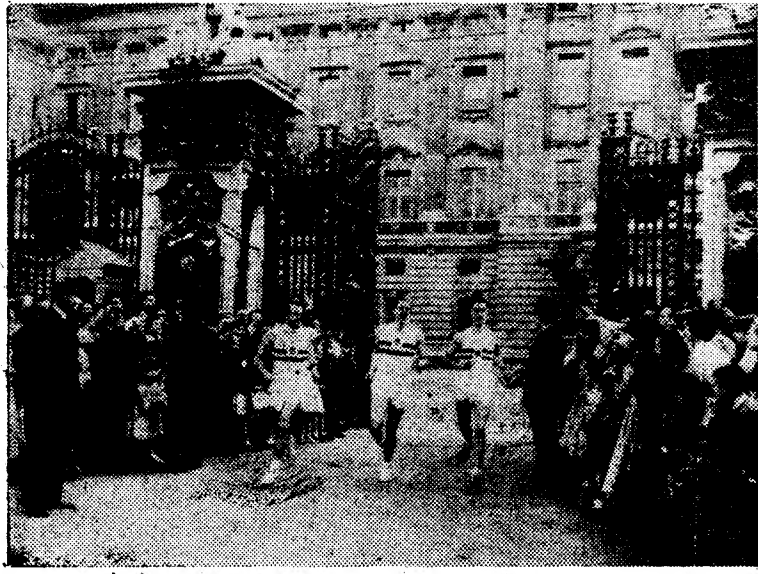
(Ler mais telegramas na 3.ª página)

Nota do dia

Teatro

Há alguns dias que não funciona em Lisboa um único teatro. A capital do País está reduzida, em matéria de espectáculos, a uma função circense, aliás excelente, e a uma dúzia e meia de cinemas, que estão abertos tanto de Verão como de Inverno, embora a crise os afecte também a eles. Em Madrid funcionam nesta época do ano, que não pode considerar-se propícia ao espectáculo teatral, nada menos de dezasseis teatros com peças de declamação, revistas, zarzuela e variedades. Um escritor espanhol que há dias chegou a Lisboa manifestou o desejo de ver uma peça portuguesa ou, na caso de não haver nenhum original português em cena, uma versão portuguesa de qualquer peça estrangeira representada por uma companhia nacional. Em suma, queria ver representar artistas portugueses e em português. Foi preciso confessar-lhe, embora com certo constrangimento, que neste momento não estava aberto em Lisboa nenhum teatro, fosse de que género fosse, o que não deixou de lhe causar alguma estupefacção. É certo que o Teatro tem beneficiado ultimamente entre nós de certa protecção dos poderes públicos traduzida em auxílio material a diversas companhias, umas fixas, outras itinerantes. Não se tem feito, porém, tudo quanto seria necessário fazer para que haja Teatro em Portugal. E, sobretudo, para que haja Teatro português. Esta é que é a triste, conflagradora realidade, que nenhum crítico por mais optimista pode iludir e que nenhum subsídio por mais avultado pode remediar.

OS ATLETAS NO PALÁCIO REAL



Os Jogos Imperiais constituem o mais importante acontecimento desportivo da Comunidade Britânica. A comprová-lo, conforme documenta a imagem, três famosos atletas saem do palácio de Buckingham, onde foram buscar a mensagem da rainha Isabel, que é transportada, num tubo de prata, pelo dr. Roger Bannister o qual é escoltado por Chris Chataway e Peter Driver, respectivamente, detentores dos títulos da milha, três milhas e seis milhas. A mensagem é levada por estafetas até Cardiff onde amanhã se inauguram os Jogos



SESSÃO NO CONSELHO DE SEGURANÇA — O delegado americano, Cabot Lodge, durante a sua intervenção em que referiu os acontecimentos no Iraque. A seu lado vêm-se (caprichos da ordem alfabética em inglês) os representantes britânico, sir Pierson Dixon, e soviético, Arkade Sobolev

Desembarcaram na Jordânia contingentes de pára-quedistas britânicos A decisão, tomada a pedido do rei Hussein está a suscitar vivas reacções em Londres

AMAN, 17. — Chegou o primeiro contingente de tropas britânicas (constituído por pára-quedistas), a pedido do rei Hussein.

Os círculos governamentais mostram-se muito satisfeitos com a chegada destas tropas, bem como com a calma da população. Os sub-

ditos britânicos receberam, oficialmente, o conselho de não deixarem as suas casas. Nas ruas ouvem-se muitas opiniões. Alguns dizem que é terceira Guerra Mundial, que vai estalar. De qualquer modo nas lojas de produtos alimentícios a clientela é abundante. A crise de carburante está a agravar-se, mas já se anunciou, oficialmente, que «Globemasters» americanos chegaram a Aman com quantidades importantes de gasolina, vindas de Bahrein.

As tropas britânicas chegam à Jordânia doze horas depois das duas Camaras do Parlamento terem aprovado a decisão do Governo de pedir auxílio militar aos Estados amigos, de acordo com o art.º 51.º da «Carta da O. N. U.». A decisão do Governo fora aprovada pelo rei Hussein. As Camaras reuniram-se no palácio real, na presença do rei,

acompanhado pelo primeiro-ministro, Samir Rifai, e os membros do Governo, bem como os do gabinete da União Árabe Jordano-Iraquiana, actualmente em Aman.

O Parlamento, antes de se pronunciar, ouviu um discurso do governador, que expôs os recentes acontecimentos nos países árabes e deu conhecimento da decisão tomada pelo Governo de chamar as tropas inglesas. O Parlamento aprovou, também, todas as medidas tomadas pelo Governo, no sentido de enfrentar a situação presente. — (F. P.).

Os pára-quedistas britânicos partiram de Chipre

LONDRES, 17. — A Rádio de Aman anunciou hoje que a Jordânia decidiu

(Continua na última página)

O marechal Montgomery chegou hoje a Lisboa em visita de despedida



O marechal Montgomery com o general Luís de Pina por ocasião da sua última visita a Lisboa

Procedente de Gibraltar, e depois de ter visitado Roma, chegou esta tarde a Lisboa o marechal Montgomery, que será hóspede de honra do Governo português até domingo, dia em que seguirá para Paris.

Como foi oportunamente anunciado, o valoroso cabo de guerra, que se cobriu de glória, no Norte de África, na última guerra mundial, deixa em Setembro o serviço efectivo, pelo que cessará as funções de comandante-chefe-adjunto das forças armadas da N. A. T. O na Europa. O ilustre militar vem por isso a Portugal em visita de despedida.

O avião privativo de Montgomery desceu no aeroporto da Portela às 16 horas. Encontravam-se ali os srs. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional; general Júlio

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EM 3 LINHAS

O major Francisco Valadas Junior foi nomeado comissário da Mocidade Portuguesa do Estado da Índia.

O Governo decidiu emitir e pôr em circulação na província de S. Tomé e Príncipe bilhetes-cartas avião («aérogrammes») das taxas de 1\$00 e 1\$50.

A Câmara Municipal de Aveiro foi autorizada a contrair um empréstimo de 6.100 contos para melhoramentos públicos.

O capitão-tenente António da Costa Pereira foi nomeado comandante do navio-patrulha «Brava».

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para dois lugares de segundo oficial.

A Câmara de Alfandega de Fátima foi autorizada a lançar um derrama, pela taxa de 12 por cento, aos contribuintes da contribuição predial.

No concelho de Elvas, vai ser construída a Casa do Povo de Santa Eulália, orçada em 872 contos.

Festa dos novos alistados do Batalhão n.º 1 da G. N. R.

Amanhã, às 10 e 30 horas, no Quartel da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Nacional Republicana, no Beato, efectua-se uma festa dos novos alistados, que se apresentam em formação perante o comandante-geral, sr. general Aníbal Vaz, com a assistência do 2.º comandante, sr. brigadeiro Barbieri Baptista Cardoso, e dos comandantes e oficiais de todas as unidades de Lisboa da referida corporação.

LARGOU O TEJO a flotilha americana

Com rumo às Bermudas, deixou hoje o Tejo — para o que pediu pilotos que embarcaram às 12 e 30 — a flotilha da Guarda Costeira dos Estados Unidos da América do Norte, constituída pelo veleiro-navio escola «Eagle» e por dois guardas-costas, e que se encontrava há dias fundeado no nosso porto, em visita não oficial.



II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P. — Junqueira
Uma organização do jornal
«O SÉCULO»

UM MUNDO DE MARAVILHAS
PARA TODAS AS DONAS DE CASA

HOJE: EXIBIÇÃO DA MARCHA DE ALCANTARA

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS — ENTRADA 2\$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

Interior e exterior pintados com tintas S. João de Ovar
Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PAIO LEITÃO (Porto) e ASSIS, COSTA & SAMPAIO (Braga)

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracto de lanolina* nele contido permite escanhoar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mentolado ou normal.

(*) Lanolina concentrada 25 vezes.



WILLIAMS GLIDER

Creme de barbear, aplicável sem pinçel, que penetra fundo na pele, também contém extracto de lanolina.

O PROBLEMA DAS CARNES

A escassez de vaca opõe-se a abundância de porco e gorduras

Em Abril último, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários fechou contrato com o Brasil para a importação de 2.000 toneladas de carne congelada, das quais já vieram 1.500. As 500 toneladas que faltam devem chegar por todo o próximo mês.

Encontram-se ainda ali alguns dos funcionários que foram tratar desta aquisição, e outros já regressaram. Todos os anos se importa carne do estrangeiro, sem que até à data se tenha conseguido resolver este magno problema, que se arrasta há cem anos, pois, já em 1858, Bernardo Lima, a propósito da falta de carne, dizia à Câmara Municipal de Lisboa que a chave do problema estava no incremento das forragens, o que levaria a agricultura a produzir, além de carne, outros produtos não menos valiosos e importantes para a sociedade.

De então para cá, o problema tem-se agravado, principalmente nos últimos anos. É claro que hoje apesar da criação de vários organismos agrícolas e pecuários, o problema continua a ser considerado insolúvel, entre nós. Graças à existência do Fundo de Compensações, para o qual concorre todo o consumidor, recorre-se à importação. E, assim, este fundo suporta os encargos constantes quer da importação, quer da exportação, até os das deslocações ao estrangeiro das missões que vão tratar destes assuntos.

O Estado Português procurou há anos, fomentar a investigação científica, criando o ramo agrícola e pecuário com lugares de funcionários designados por investigadores científicos. Segundo, escreveu o prof. dr. Jacinto Ferreira, no relatório que acompanha um estudo que fez sobre o problema das carnes e pastos, em 1946, depois do seu regresso de Inglaterra, aonde esteve numa missão de estudo, diz em referência à criação de investigadores científicos:

«A burocracia apossou-se dos lugares criados e fez deles o posto mais elevado, dos respectivos quadros, de onde resulta a situação surpreendente de, em Portugal, se chegar hoje em dia a investigador

científico por antiguidade e promoção».

E com espírito e bom humor acrescenta: «Exige-se que chegue ao serviço antes das onze horas e dez minutos; que não saia antes das 17, embora possa almoçar a casa entre as 13 e as 15, e que, durante o tempo de permanência, esteja quieto e sossegado, para poder obter a classificação de bem comportado: — o que talvez não seja muito difícil com um pouco de calma, tão reduzido é o tempo de sujeição entre as quatro paredes do gabinete».

O autor do relatório: «Mais carne e mais leite» era então de parecer que, depois de uma missão de estudos às Ilhas Britânicas, que o dinheiro gasto com os referidos lugares, em regra improdutivo, fosse aplicado em prémios de investigação, a conferir a trabalho de valor, independentemente da idade, categoria, ou da posição de quem os elabora. Isto, quanto às condições de investigação; em relação às condições de investigação, há uma que suscita, em importância, todas as restantes — a disposição de fundos suficientes para a condição de trabalhos experimentais. Nas estações inglesas, a dotação não é principescas, como o demonstram as instalações, onde se não vêem «maples» nem cromoplacados nem mesmo metais contrapostos, mas é o bastante para que haja boas galeiras e boas estufas, muitos animais para experiências, e convenientes reservas alimentares nos celeiros e nos silos».

Isto faz-nos pensar que temos um Matadouro Frigorífico, que nos custou milhares de contos e que é considerado um dos melhores do Mundo, apetrechado com material mais moderno, mais a que, desde a sua construção, parece estar reservado o papel de armazém frigorífico de carnes importadas do estrangeiro.

Antes da 2.ª guerra mundial, a Inglaterra importava anualmente 7

Os cadetes

da Escola do Exército

deixam amanhã

Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 17 (Pelo telefone) — Terminaram hoje, no Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, os exercícios finais dos cadetes da Escola do Exército. O tema de exploração de sucesso que principiava a desenvolver-se ontem, de manhã, ficou esta tarde concluído com a travessia da Ribeira de Sor.

A noite, os cadetes deram uma récita, com graciosa crítica à vida escolar.

Tal como já participámos, o destacamento que participou nestes exercícios regressa amanhã a Lisboa, em viaturas automóveis.



CASINO ESTORIL — HOJE ESTREIA SENSACIONAL:

Josephine Baker

Os programas do CASINO ESTORIL não são televisionados

JANTE no CASINO ESTORIL, o único restaurante «music-hall» de Portugal e terá a certeza de ser bem servido

Adultos maiores 17 anos

O lançamento de mais um barco para a pesca no alto mar

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer, no estaleiro naval da C. U. F., a cerimónia do lançamento à água do pesqueiro de arrasto do alto «Praia de Cascais», terceira unidade de uma série do mesmo tipo encomendada àquele estaleiro pela Sociedade de Pescarias Restelo. Os dois primeiros, já lançados à água, estão em acabamentos e devem entrar ao serviço até Outubro.

As características principais destes navios são: comprimento, 52,45 metros; boca, 8,480 m.; pontal, 4,300 m.; deslocamento, 795 toneladas. Estão equipados com um motor principal de 1.100 HP, que permite uma velocidade superior a 12 nós; quatro motores auxiliares para os serviços de força motriz, refrigeração e luz; instalações de radar, radiogoniómetro, T. S. F., sondas ultra-sonoras, pesquisadoras de peixe e indicadores de profundidade. Nos quatro porões, com a capacidade de 370 m³, calcula-se poder carregar cerca de 200 toneladas de peixe. São as melhores as condições de alojamento dos tripulantes: oito camarotes para oficiais e mestrança, um camarote para quatro ajudantes de máquinas e uma camarata para catorze pescadores.

Assistem à cerimónia, entre outras entidades ligadas às actividades da pesca, os srs. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da C. U. F., e dr. Jorge de Melo, administrador-delegado; engs. Vasco de Melo e João Rocheta, do estaleiro naval; dr. Francisco Mourão, presidente da Sociedade Restelo, e respectivos directores; e comodoro Duarte Silva, presidente da Corporação das Pescas.

E' madrinha da nova unidade pesqueira a sr.ª D. Maria da Purificação Pereira da Rocha, e procederá à bênção mons. Fernando Duarte, prior da freguesia.

Usarão da palavra, após a entrada do navio na água, os srs. D. Manuel de Melo, dr. Francisco Mourão e comandante Henrique Tenreiro.

Neste caso não hesite



Cafiaspirina

refresca e anima

É um produto garantido pela



® = MARCA REGISTRADA

LIMPEZA A SECO DE CARPETES

E COM ACABAMENTO A VAPOR
Única c. instalações apropriadas

Tinturaria Portuguesa
RUA DA MISERICÓRDIA, 75/77
Telefone 23221

Houve novas intoxicações na estação telefónica de Andrade Corvo

Na estação de Telefones da Rua Andrade Corvo, onde há dias se verificaram dois estranhos casos de intoxicação, registaram-se hoje de novo, com grande consternação dos dirigentes e do pessoal daquela secção, mais alguns acidentes cuja causa continua por explicar.

Entre as vítimas figuram as empregadas Suzette Monteiro Alves, de 24 anos, auxiliar de limpeza, moradora na Rua Barão de Sabrosa, 178, 3.º; Maria Clara Gomes, de 18, também auxiliar de limpeza, residente na Rua Projectada à Rua Ger-vásio Lobato, 30; Maria Eugénia Pinto Talha Anacleto, de 29 anos, telefonista, moradora na Praça do Caramão da Ajuda, 4; e Maria Inês Lopes de Almeida, de 23 anos, telefonista, residente na Calçada da Quintinha, 101, 1.º. Todas elas receberam tratamento no Hospital de São José, recolhendo em seguida às respectivas residências.

No mesmo estabelecimento hospitalar ficaram internadas duas telefonistas, uma das quais se chama Fernanda e a outra Ascensão Marques.

Outros empregados da referida estação encontram-se doentes em suas casas.

Tudo isto contribuiu para ali criar evidentemente uma atmosfera de inquietação e, até certo ponto, de mistério. Tudo foi analisado, até o ar, para se tentar descobrir a origem das perniciosas intoxicações. Foram tomadas disposições imediatas em relação à aparelhagem de ventilação que ali regula a temperatura e a humidade. Aparentemente, essa aparelhagem funciona normalmente e, no entanto, os envenenamentos não deixam de suceder-se. Por todos esses motivos, vai ser entregue o caso à Direcção-Geral de Saúde, que procederá às necessárias investigações e tomará novas providências.

Travou-se tiroteio na capital do Líbano com as tropas americanas desembarcadas?

LONDRES, 17. — A Rádio de Moscovo anunciou terem sido mortos dez fuzileiros navais norte-americanos numa troca de tiros, ontem, com os rebeldes libaneses. A emissora citou como fonte desta informação uma notícia proveniente de Damasco. — (A. N. I.).

O presidente do Parlamento do Líbano opõe-se à presença das tropas americanas?

BEIRUTE, 17. — Houve, ontem, intensa actividade no Parlamento e no palácio presidencial, onde o presidente da República recebeu, sucessivamente, os representantes das três grandes potências assim como o vice-almirante Holloway, comandante das forças de desembarque americanas.

Soubese que houve flutuações quando certas unidades dos fuzileiros americanos que se dirigiam para a capital, tiveram de esperar antes de seguirem o seu caminho, que se chegasse a acordo entre as autoridades libanesas e americanas. Parece que houve um mal-entendido a respeito do destino destas tropas, e que não estava previsto que as mesmas penetrassem na cidade.

Prevê-se que o último batilhão de fuzileiros, que completará os 5.400 homens previstos, será desembarcado hoje.

O presidente do Parlamento Adel Osseirane, que reuniu alguns deputados, dirigiu ao presidente Eisenhower uma mensagem na qual declara que a Câmara libanesa se opõe à presença de tropas americanas em solo libanês.

Foi enviada uma cópia ao presidente do Conselho de Segurança, ao secretário-geral da O. N. U. e ao presidente do Congresso americano. — (F. F.).

O significado das manobras militares soviéticas na zona fronteiriça com a Turquia e a Pérsia

MOSCOW, 17. — O comunicado oficial do Governo sobre as manobras das forças do ar, terra e mar

nas zonas fronteiriças perto da Pérsia e da Turquia foi publicado em todos os jornais. A certa altura, o comunicado declara que as manobras obedecem ao plano destinado a manter as forças armadas soviéticas em elevado estado de preparação para o combate.

Entretanto, anuncia-se que unidades da esquadra do Mar Negro, cujas bases estão situadas próximo da costa turca, vão também participar nos exercícios que se efectuam nos distritos militares da Transcaucásia e do Turquestão confinantes com a Pérsia e a Turquia.

Crê-se, nos círculos bem informados, ser muito significativo o facto de os comandos das forças serem exercidos por dois oficiais de elevada patente: o marechal Grechko, antigo comandante em chefe das forças russas na Alemanha e, actualmente, primeiro vice-ministro da Defesa responsável pelas forças terrestres, e o marechal Cirilo Meretkov, também vice-ministro de Defesa e comandante da Frente de Leninegrado em tempo de guerra.

Sublinha-se, a propósito, que quando a tensão se agravou na fronteira turco-russa, o ano passado, o vice-ministro da Defesa, marechal Constantino Rakosovski, foi nomeado, temporariamente, comandante do distrito militar do Cáucaso. Quando a situação se desanuvion, Rakosovski recebeu ordens para regressar a Moscovo. — (ANI).

Concentração de tropas na base da N. A. T. O. no Sul da Turquia

ISTAMBUL, 17. — Encontra-se em estado de alerta permanente a base da N. A. T. O. em Adana, no Sueste da Turquia, em zona de grande importância estratégica relativamente ao Próximo Oriente. Segundo informa o jornal de Istambul «Hurriyet».

Acrescenta que chegaram àquela base 10.000 soldados, transportados em aviões com capacidade para 200 homens. Os aviões procediam de Casablanca. O jornal não indica a que país pertencem os aviões nem a nacionalidade dos soldados, cuja data de chegada também não foi revelada.

Além disso, o «Hurriyet» informa que chegaram nos últimos dois dias à base de Adana mais uns 30 bombardeiros a jacto e cerca de 20 aviões de transporte. O jornal refere que os soldados se encontram em barracas de campanha e aquartelamentos, em volta da base aérea de Adana. E faz saber também que

A chegada de Montgomery

(Continuação da 1.ª página)

Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; generais Belezza Ferraz e Costa Macedo e vice-almirante Guerreiro de Brito, chefes dos Estados Maiores do Exército, da Força Aérea e da Armada, respectivamente; general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; general Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar; general Luís de Pina, director do Instituto de Altos Estudos Militares; muitos outros oficiais superiores de todas as armas; adidos militares estrangeiros; elementos das missões da M. A. A. G. e do S. H. A. P. E.; e também o sr. major Santos Dias, oficial português às ordens do marechal, e o director e subdirector do Aeroporto de Lisboa.

Na pista, à esquerda do edifício do aeroporto, formava a guarda de honra, constituída por uma companhia do Batalhão de Caçadores 5, com bandeira e banda de música também daquela unidade. Logo que desembarcou do avião, o marechal Montgomery recebeu as honras militares, tendo depois passado revista à guarda de honra, que em seguida desfilou em continência. Depois, o marechal recebeu os cumprimentos das altas entidades oficiais presentes.

Como fez sempre que visitou o nosso País, o herói de Alamein instalou-se na fortaleza de S. Julião da Barra, onde hoje jantará com o sr. ministro da Defesa Nacional, com o qual tratará de assuntos de natureza militar relativos à N. A. T. O. Participará também no jantar o sr. general Luís de Pina.

No sábado, o Governo oferece um jantar em honra do marechal Montgomery, na fortaleza de S. Julião da Barra, no qual tomarão parte os ministros da Presidência, da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, altas patentes das forças armadas e os chefes das missões da M. A. A. G. e do S. H. A. P. E.

A seguir ao jantar, o marechal Montgomery receberá cumprimentos dos oficiais portugueses de terra, mar e ar que nos últimos anos tiveram contactos de serviço com o valoroso militar, dos quais este mostrou desejo de se despedir.

No domingo, o marechal Montgomery segue no seu avião privado para Paris.

chegou material militar, incluindo «jeeps», nos aviões de transporte. Toda a zona da base de Adana está fechada por cordões de tropas, sendo absolutamente proibida a entrada de civis. — (A. N. I.).

A chegada dos contingentes americanos

ISTAMBUL, 17. — Durante a noite, 150 grandes aviões de transporte americanos aterraram, sucessivamente, no aeródromo turco de Incirlik, perto de Adana. Desembarcaram uns 1.600 homens na sua maioria pára-quedistas. As aterragens começaram às 20 horas e prolongaram-se durante quase toda a noite. Incirlik é uma das maiores bases americanas da N. A. T. O. no Médio Oriente.

A Imprensa dá a notícia com grandes títulos o que é a primeira indicação de que, sem alarde, o dispositivo de prevenção da N.A.T.O. foi posto a funcionar.

Também no Q. G. da N.A.T.O., em Ismir, a actividade é excepcional. Um correspondente em Adana do jornal «Cumhuriyet» informa que os aviões são bombardeiros e transportes de tropas, tendo trazido equipamento pesado, como, por exemplo, tanques. — (F. P.).

Reunião urgente do Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 17. — O Conselho Permanente da N. A. T. O. foi convocado, esta manhã, para uma sessão de urgência, a fim de discutir a chegada de tropas à Jordânia.

Não se sabe, por enquanto, qual dos países membros convocou a reunião. — (A. N. I.).

As tropas fiéis a Faical avançam sobre Bagdad?

AMAN, 17. — Anuncia-se que as tropas iraquianas fiéis à Monarquia se encontram já a poucas horas de Bagdad. — (A. N. I.).

Precauções na Síria

DAMASCO, 17. — A Defesa Civil síria foi colocada de prevenção e os seus elementos receberam ordem para se reunirem às suas unidades ao primeiro sinal das sirenes de alarme.

As instruções foram difundidas pela Rádio de Damasco. — (A. N. I.).

As tropas turcas de prevenção

ANKARA, 17. — Foram canceladas todas as licenças nas forças armadas da Turquia e as tropas turcas encontram-se de prevenção. — (A. N. I.).

Cafés
d'A Mariazinha

Para férias...

Leve Café d'Mariazinha. Dá-lhe prazer; e é a prenda mais apreciada pela família e amigos.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter.

Nada existe de igual.

Rua Barros Queirós, 28
e Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente à igreja)
ALVALADE

Experimentem os novos cigarros

CT
FILTRO

Excelentes, Suaves,
Aromáticos, Económicos porque dispensam o uso da boquilha e a despesa do respectivo filtro



CONTINUA EM EXPOSIÇÃO

O NOVO MODELO

Geugeot

403

com embraiagem

ELECTRO-MAGNÉTICA "JAEGER" (à opção)

Agentes gerais para o Sul

MOCAR, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Avenida Ant. Aug. Aguiar, 19-A

Telef. 44156

SERVIÇO, OFICINAS, PEÇAS

R. D. Luís de Noronha, 40

Telef. 775369

O POLITEAMA HONRA-SE EM APRESENTAR HOJE UM FILME
HEROICO DOS HOMENS QUE NUM ÍMPETO IRRESISTIVEL TOMARAM
A MISTERIOSA CIDADELA SECRETA DO INIMIGO!



A Porta da China

(CHINA GATE)

UM FILME CHEIO DE GARRA
EM QUE OS HOMENS SE
BATEM ILUMINADOS PELO
SORRISO DUMA MULHER!

UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO IMPETUOSO E ARDENTE!

CINEMASCOPE com GENE BARRY · ANGIE DICKINSON · NAT "KING" COLE

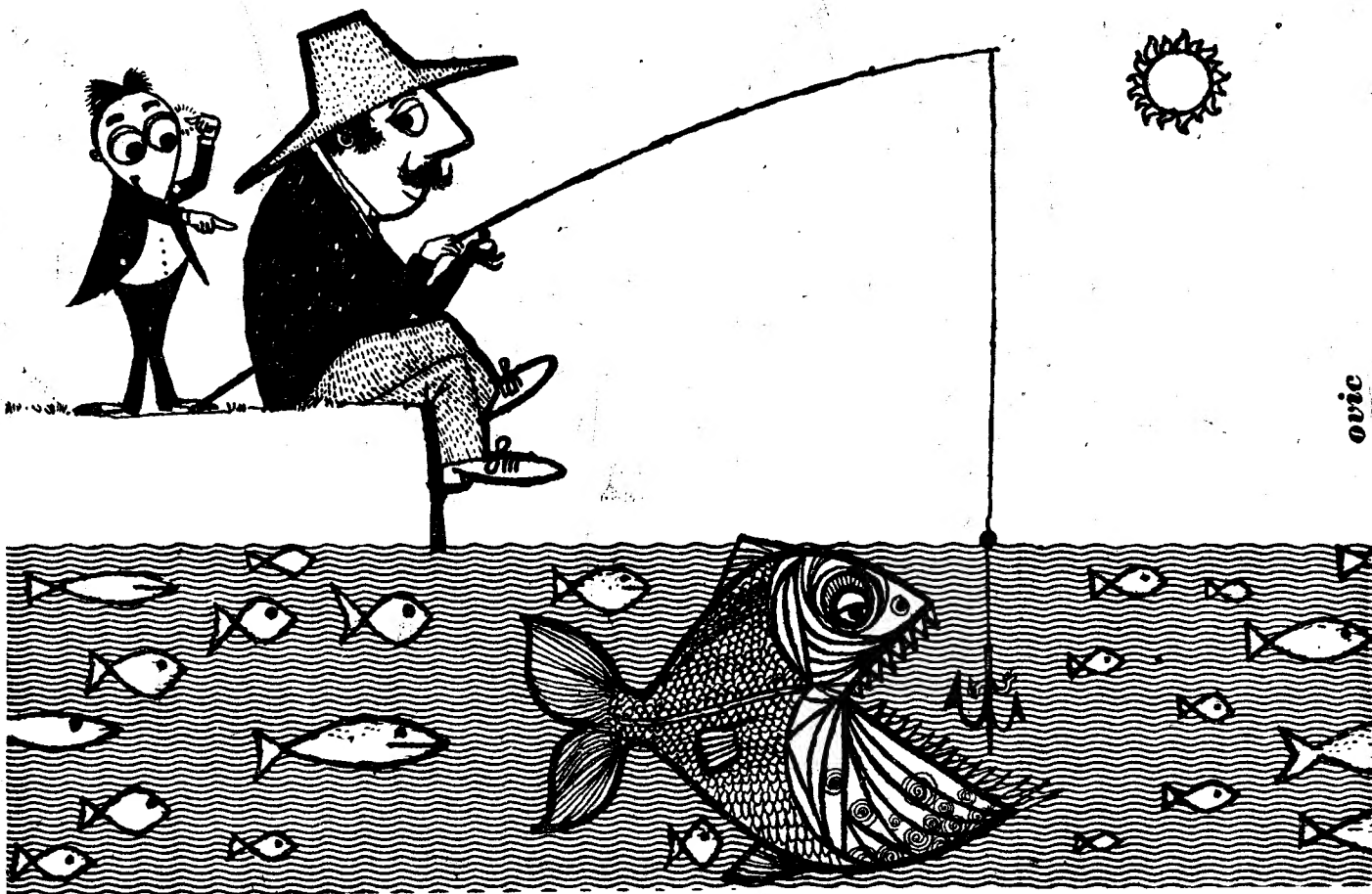
PAUL DUBOV · LEE VAN CLEEF · GEORGE GIVOT · MUSICA DE VICTOR YOUNG · MAX STEINER

ESCRITO, PRODUZIDO E REALIZADO POR SAMUEL FULLER · A Globe Enterprises Production · 20th Century-Fox

ADULTOS · MAIORES DE 17 ANOS

EM TODA A SUA VIDA...

QUANTAS OPORTUNIDADES PERDEU ?



MUITAS COM CERTEZA! MAS AGORA...

...NÃO PERCA ESTA!

Agora... O NOVO PLANO DA LOTARIA POPULAR põe ao alcance de toda a gente 31.174 prémios, ou seja, mais 4.402 prémios, além de um 2.º e 3.º prémios duas vezes mais valiosos e um 4.º prémio no valor de 50 CONTOS.

UMA LOTARIA VERDADEIRAMENTE POPULAR

MENOS FRACÇÕES · MAIORES PROBABILIDADES DE GANHAR!

BILHETES AOS PREÇOS HABITUAIS

Comprar
LOTARIA POPULAR

é ajudar... e é ganhar

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia brasileira de revistas, em digressão pela Província, realiza amanhã e depois espectáculos no Teatro Avenida, de Coimbra, com as revistas «Fogo no pandeiro» e «Batuque no morro».

— Faz hoje anos o actor e professor do Conservatório, Samuel Dinis.

— Amanhã, em Angra do Heroísmo o T. N. P. dá o seu primeiro espectáculo.

— Ainda não seguiu para Angola a proposta que o empresário José Miguel, quer dirigir ao actor Octávio de Matos, a fim de participar no elenco da companhia de revistas do Teatro ABC, na futura época de Inverno.

— Está marcada para amanhã, no Teatro Monumental, a estreia da comédia «A rainha do ferro-velho».

— Em digressão pelo País andam as seguintes companhias teatraes: brasileira de revistas, «Comediantes» e «Teatro de Gerifalto».

— A secção infantil do Círculo

(Continua na 6.ª página)

Teatro MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES—T. 55133
Adultos — Maiores de 17 anos



MUITO
BREVE-
MENTE

A
super-comédia
americana
de

Garson Kanin
Ruth Gordon

LAURA ALVES

(em BILLIE a corista)

A RAINHA
DO
FERRO VELHO

versão portuguesa de
ARMANDO CORTEZ
com ASSIS PACHECO

(o multimilionário— rei
do Ferro-Velho)

MARIA HELENA

(a esposa do senador)

PAULO RENATO

(Paul Verral)

LUIS FILIPE

(o senador)

HENRIQUE SANTANA

(o gerente)

HENRIQUE SANTOS

(Eddie)

ALBERTO GHIRA

(Devery)

JOAQUIM MIRANDA

(o barbeiro)

MARIA LUISETE

(a criada)

Atenção aos anúncios de amanhã
«AR REFRIGERADO»

V. vibrará
de emoção
ante este
extraordinário
filme!



ANTHONY
QUINN em

HOMEM PARA HOMEM

Um audaz assassino...
Um temerário agente da lei...
Um amor que eles não po-
diam partilhar!...

UMA AVENTURA
JAMAIS IMAGINADA
QUE PERDURARA
NA MENTE DO PÚBLICO!

Exclusivo

INTERNACIONAL FILMES

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ, no

E D E N

O «Sempre Fixe» é vendido em
AGUADA DE CIMA pelo sr. Dar-
lindo R. Figueiredo.

Cinema no Coliseu

Hoje, a linda história «Primavera em Paris», de amor e alegria. Charles Trenet e o «Moulin Rouge». Preços populares

O Coliseu apresenta hoje um novo programa de cinema. Preços populares. Filme de fundo: «Primavera em Paris», a cores. História alegre e sentimental, com Charles Trenet, as bailarinas do Moulin Rouge, toda a vida nocturna da cidade, os seus «cabarets», os seus teatros. No mesmo programa: «Teatro de Marionettes» e «Cidade de tradições». O maior «ecran» panorâmico do Mundo. Amanhã, a comédia «Diaburas num coureiro».

O Circo Americano

é um caso novo

O Circo Americano é, realmente, um espectáculo novo, de ritmo inédito na apresentação dos mais sensacionais números e das mais terríveis feras, e ninguém deixará de o ver na sua passagem por Lisboa. As enchentes sucedem-se e nas bilheteiras, em frente do Teatro Nacional e no Campo Grande, vendem-se lugares com três dias de antecedência, e para o próprio dia. O serviço de «eléctricos» e autocarros está garantido à saída dos espectáculos.



SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas com HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo
 Direcção artística de
 FILIPE PINTO
(Maiores de 17 anos)

ROMA
HOJE - ESTREIA

TONY CURTIS
PAT CROWLEY
ERNEST "MARTY" BORGNINE

O ROMANCE AGITADO DE UM RAPAZ QUE SE TORNOU REI DE UM MUNDO SELVAGEM

DEZ SEGUNDOS DE S LÊNCIO

SABIA COMO VENCER E COMO CONQUISTAR O QUE PRETENDIA, MAS ESQUECEU QUE SO O AMOR PODE DOMINAR UM CORAÇÃO DE MULHER

Exclusivo DOPERFILME Adultos - Maiores de 17 anos

Em ALBUFEIRA são o «diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

A HISTÓRIA DE UM PUNHADO DE HOMENS E MULHERES QUE ERGUERAM UM POEMA DE HUMANIDADE!



BETTA ST. JOHN



MICHAEL CRAIG



PATRICK MCGEOHAN

WILLIAM SYLVESTER

FLORA ROBSON

ALEXANDER KNOX

PETER ARNE

ARGUMENTO NEIL PATERSON
PRODUÇÃO JULIAN WINTLE
REALIZAÇÃO PHILIP LEACOCK

JOANA ERA BELA, JOVEM, INOCENTE... E DEIXOU-SE SURPREENDER PELO AMOR...

NUNCA TE DEIXAREI

NILS POSSUÍA TODAS AS VIRTUDES DUM HOMEM CORAJOSO E LEAL.

NUNCA TE DEIXAREI

SIMON ERA DURO, BRUTAL, ARROGANTE. PARA ELE TUDO SE RESOLVIA À FORÇA DE PUNHOS!

HOJE ESTREIA

SÃO JORGE

É UM EXCLUSIVO



CIRCO AMERICANO

EMPRESA: ERICO DRAGA

Telefs.: 779313-4

A MARAVILHA DE LISBOA!



O espectáculo das multões

HOJE

AS 18.15 E 21.45

Tarde: Maiores de 6 anos

Noite: Maiores de 12 anos

BILHETES:

Das 11 às 14 e 16 às 20 h.

na Bilheteira Ambulante
(em frente do Teatro Nacional)

Das 11 às 13 e 16 em diante no Circo
(Ao Campo Grande)

NO PRÓXIMO DOMINGO
2 MATINEES ESPECIAIS

As 15.15 e 18.15

FASCINANTE! DESLUMBRANTE!

«NOITE DO TEJO»

SOM E LUZ no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

Todas as noites às 22 h. e às 23 h.

Maiores de 12 anos — (Sábados: maiores de 6 anos)

ESTREIAS DE HOJE:

SÃO LUIZ
TEL. 27171

COMEÇOU EM SALISBURGO
com Marianne Koch e Paul Hubschmidt

EDEN
TEL. 20768

AMIZADE ETERNA
com Willy Kleinav
Amanhã às 21.30 — Estreia «HOMEM PARA HOMEM» com Anthony Quinn (M/17 anos)

CONDES
TEL. 22523

DESDE QUE TU PARTISTE
com Jennifer Jones e Claudette Colbert

ALVALADE
Telefone 763040

COMEÇOU EM SALISBURGO
com Paul Hubschmidt e Marianne Koch

ROYAL
Telefone 845057

LIEZ
TEL. 48560

TERRAS
TEL. 20817

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)

Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

As 21 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
Francis Detective

A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
Perder e ganhar

15.15 - 18.15 (p. r.)
21.30 (M/12 anos)
Uma alegre e divertida comédia do cinema alemão

15.30 - 18.30 e 21.30
Adultos—M/17 anos
Últimos espectáculos
Uma maravilha em «Agtaicolor»

15.15 - 18.15 (p. r.)
e 21.30 (M/12 anos)
Uma história de amor de hoje... de amanhã... de sempre!

15.45 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma originalíssima história de amor nas paisagens dos Alpes

A's 21 (M/17 anos)
MADRUGADA
No programa: Não peques

A's 21 (M/17 anos)
OS FINS DE SEMANA DE NERO em Cinemascope
O que o céu permite

Festivos e Cinemas

(Continuação da 1.ª página)

de Cultura Teatral do Porto vai iniciar, brevemente, as suas actividades.

— Os exames finais do curso de Arte de Representar, do Conservatório devem realizar-se no dia 27 do corrente.

No Monumental

estrea-se amanhã «A rainha do Ferro-Velho», por Laura Alves e Assis Pacheco

No Teatro Monumental estrea-se amanhã a comédia americana «A Rainha do Ferro-Velho», de Garson Kanin e Ruth Gordon e em versão portuguesa de Arrando Cortes. Lisboa, que assim terá um teatro aberto, vai conhecer um dos maiores êxitos de Nova York, de Paris, do Rio e de Madrid, e entre nós com um elenco de altura: Laura Alves e Assis Pacheco, Maria Helena — que é também a encenadora; Paulo Renato, Luís Filipe, Henrique Santana, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Maria Luísete, Maria Natália e o discípulo José Ribeiro. A estreia será amanhã, às 21 e 45, e está classificada para maiores de 17 anos.

Primeiras exhibições

«Gangsters de Paris», no Império

De um romance policial escrito por Auguste Lobretton, especialista do género, o realizador Gilles Grangier fez um filme que se exhibe agora no Império, com o título sugestivo «Gangsters de Paris». A história de um «respeitável» industrial

Festas em honra de Nossa Senhora do Socorro

ALBERGARIA-A-VELHA. 16. — Principiaram hoje nesta vila os tradicionais festejos em honra da padroeira Nossa Senhora do Socorro. Além de cerimónias religiosas, das quais se destaca uma procissão, realizam-se festas profanas que serão abrilhantadas por bandas de música.

As festas prolongam-se até ao próximo dia 18.

VIDA RELIGIOSA

Seminário de Portalegre

Foi reforçada, com 100 contos, a comparticipação de 2.447, concedida ao Episcopado de Portalegre, para a construção do Seminário Diocesano de S. Pedro e S. Paulo, naquela cidade.

pariense que ganha afinal a sua vida em negócios menos limpos, é-nos contada em imagens sugestivas algumas das quais chegam a criar, na plateia, o ambiente de «suspense» agora tanto em moda.

Jean Gabin, o grande, para lhe chamar o «maior» do cinema francês, salta sobre os anos, rejuvenesce em vez de envelhecer, e dá-nos uma figura magnífica de «gangster», à sua maneira. «Luis, o loiro» é um tipo que não fica mal na galeria dos que Gabin já criou. Outro elemento de valorização deste filme é a bela Annie Girardot, que demonstra cabalmente os dotes que a levaram à «Comédie Française».

Completam a sessão um bom documentário sobre o Canadá (algumas imagens e o ritmo de algumas sequências é assinalável) e um jornal de actualidades portuguesas, que inclui já algumas imagens do último circuito automobilístico de Vila Real. — Visor 25.

«A cidade dos rapazes», no Odeon

Parece ter um significado especial a coincidência da estreia deste filme com o dia do segundo aniversário da morte do padre Américo. Afinal o problema dos rapazes da rua é igual em toda a parte e era preciso salvá-los, recuperá-los para a vida. Foi então que surgiram os padres Américos para construir as cidades dos rapazes. Obra admirável, que tem interessado vivamente os cineastas.

«A cidade dos rapazes» é um filme bem intencionado sentimental e honesto. A história desse padre que tudo sacrifica e que tudo enfrenta para realizar a obra sonhada é narrada com simplicidade e delicadeza. O drama dos rapazes em perigo, a psicologia destes pequenos rebeldes, as soluções para a sua crise são aqui analisados com desassombro.

Interpretação equilibrada de Arturo de Córdova e Marga Lopez. — Visor 100.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Nunca te deixarei». Produção — Inglesa. Realização — Philip Leacock. Interpretes — Belita St. John, William Sylvester. Argumento — História de um amor violento. Processo — Normal. Distribuição — Jarofilme. Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «A porta da China». Produção — Americana. Realização — Samuel Fuller.

Interpretes — Gene Barry, Angie Dickinson e Nat «King» Cole. Argumento — Filme de guerra. Processo — Cinemascope. Distribuição — 20th Century Fox. Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Dez segundos de silêncio».

Produção — Americana.

Interpretes — Tony Curtis, Pat Crowley e Ernest Borgnine.

Argumento — Vida de um boxeur.

Processo — Normal.

Distribuição — Doperfilme.

Classificação — 17 anos.

Josephine Baker

chegou a Lisboa

Procedente de Paris, chegou esta tarde a Lisboa, de avião, a grande vedeta internacional Josephine Baker. A consagrada artista de «música-hall» seguiu para o Estoril, onde logo à noite se apresentará, no Casino.

Um Coliseu em Luanda

para 12 mil pessoas

LUANDA. 17. — A maior casa de espetáculos de todo o território português, o Grande Coliseu de Luanda, vai ser construído nesta cidade, devendo a primeira fase dos trabalhos estar concluída em Agosto de 1959.

Segundo projecto de Rui Vieira da Costa, o grande parque de espetáculos terá capacidade para 12 mil pessoas, e nela se poderão realizar algumas provas desportivas, touradas, circo, hipismo, teatro e outras manifestações artísticas.

A construção será levantada numa área afastada cerca de um quilómetro da rotunda da Avenida de Lisboa, perto do aeroporto. — (A. N. I.).

Chaplin

processado em Nova York

NOVA YORK. 17. — Josephine Kelly, viúva do actor Arthur Kelly, pôs uma acção hoje, perante o Tribunal, contra Charlie Chaplin e a Sociedade «Roy Expert», de Tanger aos quais reclama 250.000 dólares.

Kelly declara, na sua queixa, que o marido, como vice-presidente da «United Artists», fora encarregado da distribuição dos filmes de Chaplin, à percentagem, e que, quando morreu, tinha direito a 250.000 dólares, os quais nunca foram pagos.

A sociedade de Tanger aparece neste julgamento por Charlie Chaplin para lá ter transferido a maior parte dos seus haveres, quando para os E. U., em 1952. — (F. P.).



«Nem tudo os dólares compram» é o título da admirável primeira página de «Sempre Fixe» desta semana, da autoria do insigne artista Francisco Valença, alusiva à pretensão do milionário americano de Massachussets, de comprar a Torre de Pisa para a levar para a sua terra. É uma «charge» deliciosa em que não se sabe que mais admirar, se a beleza do desenho, se a graça natural da legenda.

E vem depois a 2.ª página com o «Riso T V da semana», a «Conversa fiada» e a «Cambalhota» com graça moderna e desconcertante.

Como sempre a página da Bola é a última palavra desportiva relativa aos acontecimentos da semana, com os «Pinhões com bola» e o «Conta gotas do futebol».

Vem depois os «Mexericos do Chiado», o «Tubo de ensaio», «As 7 colinas», «Margarida Vaqueiro», as crónicas do Porto e de Coimbra, «De pé atrás», «O que anda no ar» e mais não citamos por hoje, senão teríamos de aqui transcrever todo o simpático jornal que fecha com uma soberba página de João Benamor «Vozes de Burro».

Casa do Algarve

Na sua ultima reunião a direcção da Casa do Algarve deliberou aprovar a proposta da realização, em Sagres, de um colóquio henriquino e delegar nos representantes de Vila do Bispo, no Conselho Superior Regional, suspender as actividades recreativas até fins de Setembro e convocar aquele Conselho para o dia 22, às 21 e 30.

Feira de Valejas

No dia 24, às 15 e 30, em Valejas, Carnaxide, realiza-se um cortejo de homenagem à Imprensa, Rádio e Televisão, integrado nas festas da Feira anual de Valejas, que se inicia a 23 e termina a 25 de Agosto.

Os bombeiros voluntários merecem auxílio

Do comandante dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas, dr. Manuel Coelho de Oliveira, recebemos a seguinte carta de aplauso ao artigo que ontem publicamos a propósito do auxílio que julgamos ser necessário prestar aos bombeiros voluntários:

«Acabei de ler o artigo de hoje sobre os Bombeiros Voluntários.

Profundamente sensibilizado com a justeza com que o nosso problema é tratado, venho, em nome do meu Corpo de Bombeiros Voluntários, transmitir a V. o nosso reconhecimento.

A Imprensa, poderoso veículo da opinião pública, pode conseguir valiosos resultados para o nosso combate pela Humanidade.

Realmente, nós lutamos com falta de muita coisa; só temos com abundância o espírito de sacrifício do pessoal que serve com abnegação nesta trincheira de bem-fazer.

Aqui, como na imensa maioria dos Corpos de Bombeiros Voluntários, os Bombeiros são aqueles que nada têm para perder, a não ser a própria vida! E nós, que os conhecemos melhor do que ninguém, compreendemos a sua grande alma. Realmente, os Voluntários são dignos da atenção dos Poderes Públicos.

A Guiné

vai beneficiar da actividade da Scofai

DA ADMINISTRAÇÃO da Scofai recebemos a seguinte carta com pedido da publicação:

«Sr. director — Lemos com muito interesse a notícia ontem publicada no seu Jornal, datada de Bissau, e referente à nossa projectada actividade na Província da Guiné. Na verdade, têm surgido atrasos no início do trabalho, mas só a nossa persistência e entusiasmo têm impedido de desistirmos duma iniciativa que sabemos da maior projecção e interesse quer no campo económico como político, para aquela Província.

De facto, a não ser no campo oficial, todos os processos têm sido adoptados para absorver ou destruir a iniciativa.

Muita gente apregoa patriotismo e nacionalismo, quando de tais afirmações resultem cómodos, imediatos e grandes proveitos. Quando se trata de uma iniciativa que, embora de inestimável vantagem económica, exige trabalho, abnegação e sacrifício durante uma dezena de meses, isso já não é com eles.

Mas, graças a Deus que, em contrapartida, há nomes prestigiosos, que se negariam a colaborar em grandes organizações, mas que não deixaram de dar-nos o incentivo da sua amigável colaboração, precisamente por saberem que a nossa iniciativa é de indiscutível interesse nacional. Assim, temos esperanças que, como diz o vosso correspondente, em dois ou três anos a situação económica da Guiné se tenha na verdade transformado e evoluído progressivamente. A esse objectivo nós vamos voltar inteiramente.

Muito gratos nos confessamos, Sr. Director, pela publicação desta carta, e entretanto é com o maior apreço que nos firmamos de V. etc., — Pelo Conselho de Administração — A. Guerreiro».

Praça de Toiros do MONT J



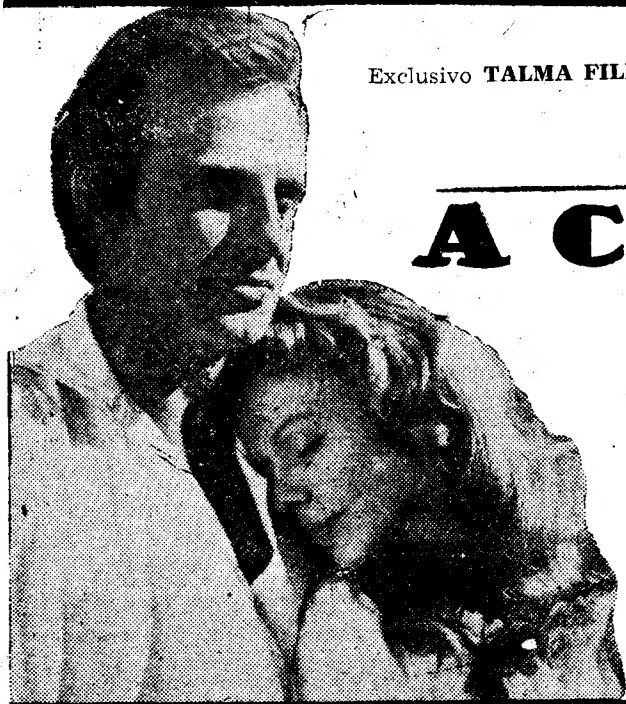
DOMINGO, 20, às 17 e 45

Corrida de Homenagem a Mestre Simão da Veiga

Cavaleiros: o homenageado, Manuel Condé, Alberto Luis Lopes, David Ribeiro Teles e os amadores José Barahona Nuncio, José Maldonado Cortes, Alfredo Condé e José Samuel Lupi

Touros de Samuel Santos Jorge Grupo de Forcados — Amadores de Santarém, sob a direcção de Ricardo Rhodes Sérgio e campões amadores a cavalo.

Uma corrida que ficará na história



Exclusivo TALMA FILMES

AVIS

PARA ADULTOS — Maiores de 17 anos

AMANHÃ — ESTREIA

A CANÇÃO DA FLOR VERMELHA

AGASCOPE

com

JAR KULLE * ANITA BJORK * ULLA JACOBSSON

NOS MARAVILHOSOS CENÁRIOS NATURAIS DA SUÉCIA, DESENROLA-SE UM ROMANCE AGITADO E APAIXONANTE UM RAPAZ DESTROÍ VÁRIOS CORAÇÕES, ATÉ QUE UMA MULHER LHE MOSTRA O VERDADEIRO AMOR E O CAMINHO DA VIDA

FONTÓRIA

Praça da Alegria, 66 — Tel. 35431 — Adultos de 17 anos ENCERROU ONTEM A EPOCA

REABRE EM SETEMBRO COMPLETAMENTE RENOVADO

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

FEIRA POPULAR DE LVALADE

FEIRA DE AMOSTRAS — DIVERTIMENTOS BAILE DOS QUINTALINHOS RESTAURANTES, CAFÉS, BARS, ESPLANADAS

Por motivo de força maior foi adiado o Concerto, que se devia realizar hoje na Feira, para data a determinar.

DESSPORTOS

O PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETISMO

E' difícil o triunfo para a selecção nacional mas não de todo impossível

Depois dos resultados verificados nos campeonatos regionais de seniores e, sobretudo, nas marcas obtidas pelos nossos vizinhos, no seu torneio nacional, o pensamento que nos fica acerca do próximo Portugal-Espanha, é verdadeiramente desolador.

A ausência de boas marcas por parte dos nossos representantes, que parecem esta época apostados em contrariar o progresso do nosso atletismo e, ainda, a quebra de alguns elementos de segundo plano, provocou entre os adeptos da modalidade um sentimento de descrença que só poderá desaparecer se pensarmos no brio e voluntariedade dos nossos atletas.

O «caso» de Barcelona—a primeira vitória lusitana fora de fronteiras—serve esplendidamente a ideia que temos da competição. A cartada é difícil. A selecção de Espanha apresenta-se poderosa e cheia de moral.

A selecção visitante que viaja de comboio e não de avião, como a princípio se julgou, tem já, no entanto, a seu desfavor esta deslocação maçadora—12 horas de caminho de ferro com uma noite quase em claro.

Estamos cientes que os Lusitanos frente aos Espanhois vão por certo melhorar todas as marcas que obtiveram nos campeonatos regionais de seniores. A tradição destas competições tem sido assim. Melhoram-se os «records» nacionais, obtêm-se marcas e tempos que até então não se lograram.

A base da selecção nacional está quanto a nós certa. E' na reali-

dade o que de momento melhor há. Poderá, todavia, aqui ou ali, surgir uma ligeira divergência quanto à forma deste ou daquele atleta, mas isso não invalida a afirmação.

E' certo que os responsáveis tiveram dificuldades em apontar os atletas para esta competição. Isso deve-se, porém, não à incompetência dos seus actos, mas sim à exiguidade dos dados postos à sua disposição. A regulamentação do atletismo português tal como se encontra, não serve. E' prejudicial até à modalidade.

Os dirigentes devem tê-lo registado, agora, com mágoa, e a necessidade de modificar o calendário surgiu com tal evidência que não pôde deixar de ferir a selecção nacional.

Se basearmos o que vai acontecer, através das marcas e tempos de ambos os conjuntos, as perspectivas para a equipa nacional são sombrias e podemos dizer mesmo que a derrota lusitana será talvez a mais pronunciada. Mas, se tomarmos em consideração outros factores, como ambiente, apoio moral do publico, e reacção dos nossos atletas, a derrota não só será atenuada, como também é possível que desapareça.

A selecção nacional completa-se hoje, pois os dirigentes efectuarão nas pistas do Estádio Alvalade, ao cair da tarde, uma sessão extraordinária a fim de apurarem os atletas que faltam para as provas do salto em altura, comprimento, e para a estafeta de 4x400 metros. Intervêm: Abílio Ascenso, Vilar Nunes, Baptista Lopes, Vilar Santos (todos para o salto em altura), Miguel Andrade, Pedro de Almeida e Rui Ramos (para o salto em comprimento) e ainda Alberto Araújo e Carlos Albuquerque para a estafeta de 4x400 metros. Como suplentes, foram já designados Alberto Medeiros e Francisco Falcão.

A selecção de Espanha chega a Lisboa, amanhã, vinda de S. Sebastian.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Regresso da equipa do F. C. do Porto, cerca das 24 horas, seguindo-se uma recepção na sede do F. C. de Lisboa, Rua de S. Tomé, 24, 1.º.

TENIS DE MESA — Nas mesas do Belenenses (Restelo) e Alas do Dão, às 21 e 30, partidas do campeonato regional de juniores (países).

VOLEIBOL — Na Casa da Mocidade, a partir das 21 horas, Académico-Liga dos Antigos Graduados para o campeonato da 2.ª Divisão.

XADREZ — Torneio da Taça «G. X. Alekhine», nas salas do Benfica, Belenenses e Sporting, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL

Um árbitro português vai dirigir a final da «Taça da Grécia»

A pedido da Federação Grega, foi indicado o árbitro Eduardo Gouveia, para dirigir no próximo domingo a final da «Taça da Grécia».

Cardona fica no Lusitano

O jogador Cardona, que recebeu propostas do Barcelona e de um clube mexicano, ficará ao serviço do Lusitano na próxima época.

BASQUETEBOL

Duas equipas femininas vão disputar uma taça

A Federação Portuguesa de Basquetebol instituiu a taça «Irmãs Nieto», em homenagem às três primeiras praticantes da modalidade, para ser disputada por equipas femininas. Dois clubes deram a sua adesão: Belenenses e Galitos que realizarão dois jogos: o primeiro, em Aveiro, no próximo dia 26 e o segundo, em Lisboa, em 20 de Setembro.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Os estrangeiros no futebol espanhol

MADRID, 17. — Dos 64 futebolistas estrangeiros que jogam em equipas espanholas na época finda, 44 estão nacionalizados ou são filhos de espanhóis, como Rial, filho de espanhois; Di Stefano, nacionalizado; Santamaria, filho de espanhois, e Rogelio Dominguez, filho de espanhois, todos estes do Real Madrid e outros de vários clubes. Entre os futebolistas estrangeiros que jogarão na próxima temporada contam-se os portugueses Carlos Gomes, guarda-redes internacional que assinou agora contrato para o Granada, e Jorge Mendonça para o Atlético de Madrid que trata os contratos de seus irmãos João e Fernando para outros clubes. — (Efe).

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

A velocidade do Almada superou a do Sporting

A sexta jornada do regional de andebol de sete decorreu com bastante agrado. Nos primeiros dois encontros, embora o nível do jogo não atingisse craveira de assinalar, houve, contudo, muito entusiasmo. Na partida que fechou a reunião, há que assinalar, não só o entusiasmo que caracterizou os dois desafios anteriores, como, ainda, o aspecto técnico elevado de que se revestiu, atingindo, por vezes, excelente marca.

O Glória defrontou o Liberdade e ganhou sem dificuldade, por 15-8, com 7-4 ao intervalo. A superioridade do vencedor foi evidente, com desenvolvimento de jogo mais apurado, enquanto o Liberdade, com réplica animosa, se limitou a um entusiasmo que, todavia, não chegou para evitar o pior.

No jogo seguinte, o Oriental obteve uma vitória difícil (9-8), num jogo equilibrado, em que a nota saliente foi a recuperação do Monte Pedral que, depois de estar a perder ao intervalo por 3-5, chegou a desfrutar da posição de vencedor. A partida foi muito animada, decidindo-se o resultado nos últimos minutos.

Por fim, no encontro principal, Almada e Sporting desenvolveram

A VOLTA À FRANÇA

Charly Gaul pôde ser amo e senhor dos picos alpinos

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

AIX-LES-BAINS, 17. — Conforme previmos, o «Tour» proporcionou novas surpresas. Na etapa de ontem, 219 quilómetros, entre vários acontecimentos, um atesta as dificuldades do percurso: 8 ciclistas foram eliminados. Foram eles, Luyten, Brittain, Alves Barbosa, Favre, David, Chaussabel, Schmitz e Voorting. Mas mais tarde, o júri readmitiu-os «devido ao péssimo estado das estradas». O argumento aceitase, mas talvez se filie na decisão a existência de cinco «Prémios da Montanha», uma violência inaceitável mas que os organizadores não hesitaram em promover a coberto da defesa do prestígio atlético. Isto foi agravado pela chuva,

frio e nevociro e um Botella e um Mahé, entre outros, ficaram pelo caminho. Um tormento em todo o sentido.

Charly Gaul, aparentemente acabado, «ressuscitou» — e de que maneira. O Luxemburguês foi o expoente máximo, um autêntico herói.

Geminiani sofreu ataques duríssimos dos homens das equipas da França e Itália. A luta assumiu aspectos impressionantes. O pelotão apresentava-se desmencbrado em partículas isoladíssimas. A todo o momento, se previa o pior. Gaul acelerou e, sozinho, trepou as serras perdendo-se na escuridão e ganhando confortável avanço que se cifrou em cerca de 7 minutos sobre o belga Adriaenssens.

A proeza do «anjo da montanha» ultrapassou tudo o que de bom anteriormente se registava. Atingiu o óptimo. Basta dizer que Bahamontes famoso «trepador» chegou em 32.º lugar, com o atraso de 30 minutos!

Sem duvida, esta tirada dos picos alpinos entrará na história do «Tour» e do ciclismo internacional. A classificação geral sofreu outra sensacional reviravolta. Geminiani perdeu a camisola amarela em favor de Favero e Charly Gaul subiu ao 3.º lugar, enquanto que as diferenças de tempo se alargaram nas restantes posições. Enfim, um golpe profundo vibrado nas aspirações de muitos...

Alves Barbosa, atormentado por um tremendo ataque de furunculose, cortou a meta com o «contrôle» fechado. O seu estado físico era deplorável e só com ajuda pôde ir para o hotel. Receia-se que o valeroso lusitano não tenha forças para aguentar as restantes tiradas.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Favero (I.), 98.34.1; 2.º, Geminiani (C-S), 98.34.40; 3.º, Charly Gaul (H-L), 98.35.8; 4.º, Adriaenssens (B), 98.40.5; 5.º, Anquetil (F), 98.51.11; 6.º, Nencini (I), 98.51.36; 7.º, Louison Bobet (F), 98.51.36; 8.º, Planckaert (B), 98.59.52; 9.º, Dotto (C-S), 99.0.15; 10.º, Bahamontes (E), 99.9.34; 11.º, Bergaud (F), 99.14.4; 12.º, Damen (H-L) 99.28.21; 13.º, Hoevenaers (B), 99.28.55; 14.º, Delberghe (P-N), 99.30.2; 15.º, Friedrich (S-A), 99.33.5; 16.º, Graczyk (C-S), 99.36.24; 17.º, Bauvin (F), 99.37.47; 18.º, Ernzer (H-L) 99.43.22; 19.º, Thomin (O-S), 99.51.20; 20.º, Anglade (C-S), 99.52.45; 75.º, ALVES BARBOSA (Int.) 101.43.19.

No «Prémio da Montanha», as pontuações ficaram assim estabelecidas:

1.º, Bahamontes, 69 pontos; 2.º, Charly Gaul, 64; 3.º, Dotto e Ferlenghi, 28; 5.º, Adriaenssens, 26; 6.º, Geminiani, 22; 7.º, Anquetil, 21; 8.º, Catalano, 19; 9.º, Nencini, 18; 10.º, Pelo, Damen e Favero, 16; 13.º, Louison Bobet e Piet van Est, 15. — (A. N. I.).

Na classificação, por equipas, a França regressou ao 1.º lugar, tendo agora 4 m. e 16 s. de avanço sobre a Bélgica.

CAÇA

A abertura às rolas

A caça às rolas que, quando a sua abundância o justifique, pode ser permitida, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, inclusive, efectua-se este ano em 15 do mesmo mês, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, em virtude do estado de atraso das respectivas criações em muitos concelhos.

CICLISMO

Os independentes começam hoje a disputar o II Grande Prémio Vilar

Organizado pela Associação de Ciclismo do Norte, começa esta noite a disputar-se, no estádio do Lima, o II Grande Prémio Vilar, prova por etapas e que tem o patrocínio da fábrica de bicicletas Vilar.

O total de quilómetros, 682, é dividido em seis etapas, assim escalonadas: hoje, 9 kms., na pista do Lima, com a partida em linha; amanhã — o Porto-Tabuaço, 143 kms., partida às 7 horas e chegada cerca das 11.30 h.; a tarde — Tabuaço-Porto, partida às 15 horas; sábado — Porto-Viseu, 177 kms., partida às 14 horas; domingo — Circuito em Viseu, às 10 horas e a tarde — Viseu-Porto, partida às 14 horas.

CONTRA AS EPIDEMIAS CONTRA OS MAUS CHEIROS CONTRA OS INSECTOS

SO
PURDOR

BOMBA FLYDOR — desinfecta, desodoriza e mata todos os insectos, perfumado com perfumes franceses.

PURDOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma.

PURDOR INODOR — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza dos frigoríficos.

BLOCOS PURDOR — desodorizam, desinfectam, perfumam e matam as traças.

A venda em todo o Mundo e em Portugal, nos seguintes estabelecimentos:

Antiga Casa José Alexandre	Rua Garrett, 13
Costa & Conde	Rua da Prata, 175
Drogaria Albano Garcez, Lda.	Rua do Comércio, 12
Drogaria Amparo	Praça da Figueira, 7
Drogaria Central	Rua da Prata, 192
Drogaria Corbex	Rua da Prata, 273
Drogaria Cruzal	Av. Roma, 23-B
Drogaria Lisboa	Av. Elias Garcia, 168
Drogaria Moura, Lda.	Rua St. Marta, 31-D
Drogaria Quintans	Rua da Prata, 196
J. da Silva Pires, Lda.	Rua da Glória
Silva, Ferreira & Nolasco, Lda.	Rua Jardim do Regedor
	Rua da Palma, 7

e em outros bons estabelecimentos do País

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

TIRO AOS PRATOS

1.º Grande Torneio de Albarraque

Promovido pelo clube de futebol local realiza-se no próximo domingo, 20, em Albarraque, o 1.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos, num «stand» com instalações próprias para atiradores e espectadores.

De ontem para hoje

DOENÇAS E TRATAMENTOS

Há doenças cujo nome só por si constitui alarme: o cancro, a tuberculose, ainda hoje a sífilis. De outras doenças, que a interpretação meditada das estatísticas nos ensina serem também particularmente graves, não se estabeleceu ainda uma consciência do verdadeiro sentido dos seus riscos. É o que se pode pensar e dizer a respeito das doenças de coração, da diabetes, de outros males aparentemente menores mas que fazem, pela calada, a sua devastação permanente. É por isso que se deve entender como de alta significação o Colóquio de estudos médicos ontem iniciado sobre a diabetes — pelo seu duplo sinal: a afirmação pública de que os médicos actualizam os seus conhecimentos e os põem entre si em cotejo; e a oportunidade para pôr perante o público o justo alarme capaz de prevenir os riscos da nossa tendência de deixar correr.

FEIXE DE IMAGENS

A Polícia propõe-se conceder vigilância especial às residências das pessoas que delas saírem para férias. Pede, por isso, que os interessados lhe façam a respectiva comunicação, a tempo e horas, na esquadra mais próxima. Ao trazer a público o conhecimento desta sua iniciativa — trabalhar e colaborar — a Polícia faz acrescentar o pormenor, também tranquilizador, de que este serviço não acarreta qualquer encargo dos que dele beneficiarem.

* Referiu-se aqui, há dias, um caso de epilepsia fatal. Regista-se outro: Teresa de Jesus Carvalho, residente perto de Elvas, acometida de um dos ataques que em si eram frequentes, caiu sobre uma lareira e morreu carbonizada. Tinha 26 anos e estava para ser mãe.

* Família decerto modesta foi no domingo à praia (Algés). O dia bem passado teria sido o prémio de uma semana de sobressaltos e ansiedades. Mas o menino de dois anos (Rui Esteves Martins) apanhou tanto sol (ou tão pouco habituado estava a apanhá-lo!) que sofreu queimaduras pelas quais teve de recolher ao hospital.

* A notícia e de Beja: ardeu uma barraca, no sítio de Trigaxes. Viu nela o jornalista José Inácio Baptista, sua mulher e sete filhos. Perderam tudo quanto tinham — e não seria muito mas era toda a sua riqueza. A notícia é de Beja mas poderia ser de muitos lados.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * Regressou de Bruxelas o subsecretário de Estado do Tesouro. * A Liga dos Combatentes homenageou o almirante Gago Coutinho designando-o como membro honorário do seu conselho supremo. * A Câmara Corporativa está a estudar o projecto de decreto-lei acerca da nacionalidade portuguesa. * Para mau fecho do noticiário: em Arcos de Vala, uma criança de três anos (João José Matias), caiu num poço e morreu afogada. Não se insiste em comentários que já se sabem de cor.

Os exames de aptidão à 1.ª matrícula nas Universidades efectuem-se em 7 e 8 de Agosto

O «Diário do Governo» — I Série de 14 do corrente — publicou as instruções do Ministério da Educação Nacional para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa e nas Escolas

As instalações das escolas particulares

Após os casos de aumento de renda, que recentemente se verificaram em relação a diversas escolas primárias e secundárias, entre as quais o Colégio Camões, a Escola Portuguesa, no bairro Andrade, e a escola primária da Praceta do Azeiteiro, conta-nos o sr. Jorge Augusto Lemos e Figueiredo, director de um pequeno colégio na Rua Abade Faria, que a sua renda foi bruscamente elevada de 290\$00 mensais para 500\$00. Acontece que este colégio, cujo ensino está a cargo da professora primária sr.ª D. Maria Ribeiro do Couto Figueiredo, esposa do sr. Lemos e Figueiredo, conta apenas 18 alunos, da primeira à quarta classe, e tem uma vida necessariamente modesta. Circunstância agravante, o proprietário do edifício não fazia ali obras há catorze anos, o que parece muito em desfavor do seu subido acesso de rigor.

Não há dúvida de que é preciso estudar e acompanhar com o maior interesse e espírito de justiça e conciliação os casos desta natureza, dado o valor social indiscutível dos estabelecimentos escolares e a guerra que, por uma ou por outras razões, lhes é movida pelos senhorios, estejam estes ou não no seu direito legal. Há que considerar até a possível injustiça da justiça...

Atenção por favor Ourivesaria Nascimento & Pinto

PRAÇA DA FIGUEIRA, N.º 4-A a casa que mais barato vende e melhor compra Ouro, Pratas, Jóias e Relógios

Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura) os quais devem ser requeridos de 24 a 28 do corrente.

Mantém-se a época de Outubro para estes exames, exclusivamente para os candidatos que se encontrem nas condições previstas nas referidas instruções.

A excepção das provas de Desenho Artístico nas Escolas Superiores de Belas-Artes (curso de Arquitectura), que se efectuarão nos dias 11, 12, 13 e 14 de Agosto, às 10 horas, todas as outras provas dos exames de aptidão estão marcadas para os dias 7 e 8 do citado mês, também com início às 10 horas.

As provas orais começarão no dia imediato ao da afixação das classificações das provas escritas, salvo para os candidatos que nestas provas hajam obtido média não inferior a 12 valores e requeiram admissão às provas orais.

Vão construir-se 24 escolas com 42 salas no Norte do País

Pelas 16 horas do dia 30 do corrente mês, realizar-se-á na cidade do Porto um concurso público para adjudicação da construção no Norte do País de 24 edifícios escolares (ensino primário), com 42 salas de aula, e de uma cantina, cujo custo total está fixado oficialmente em 2.175.683\$00.

Portugal em 2.º na prova de tiro do Pentatlo Militar

ATENAS, 17. — Portugal classificou-se em 2.º lugar na prova de tiro do Pentatlo Internacional Militar. A Suécia ficou em 1.º, com 12 pontos. Portugal 67 pontos, tantos quantos conseguiu a Noruega classificada em 3.º lugar. A França, com 76 pontos e a Suécia com 81, ficaram em 4.º e 5.º lugares, respectivamente.

Na classificação individual, a Suécia ganhou os três primeiros lugares. — (F. P.)

Um estudante fez exame do 5.º ano dos liceus interrogado por um professor mais jovem do que ele próprio

Entre um continuo fardado de cinzento e de tédio e um aluno com o nariz metido dentro de um compêndio abria-se uma porta onde estava escrito num papel, à mão, «5.º ano — Ciências». Entrámos. O calor entrava por todas as costuras da sala. O juri entrincheirava-se numa secretária e estava coberto de cansaço.

11 horas. Liceu Camões. O presidente do juri pronuncia um nome. É um nome qualquer. O nome ergue-se e torna-se uma pessoa. Já não é um rapaz. Baixo, entroncado, de bigode, o examinando avança para o quadro e deixa-se lá estar com a cara virada para a pedra negra. O professor que o examina aproxima-se. Professor e aluno enfrentam-se. O professor quase sem interesse, vagamente. O aluno a sorrir, a querer captar a simpatia do outro a procurar um sítio para meter as mãos, que lhe parecem agora enormes, a pesar toneladas. O professor deve ser mais novo

Os «Portogheses» e a Embaixada de D. Manuel ao Papa

Sr. Director do «Diário de Lisboa»: — Li, com surpresa, a «Nota do dia» inserta no «Diário de Lisboa» de ontem.

Sem ter possibilidades de, por falta de tempo, completar os esclarecimentos que, ao correr da pena, me permito transmitir a V. para elucidação do articulista e ilustração do publico induzido em erro, aqui vão estas breves notas.

O termo «portogheses», generalizado e usado em toda a Itália, tem, de facto, o significado de «borlistas».

Simplemente... a história, antes de nos deslustrar, só nos honra e é bem diferente daquela que nos conta o autor da «local».

Quando da Embaixada de D. Manuel a Roma, o Papa, em sinal de reconhecimento por tão valiosas ofertas e sensibilizado pelo gesto magnânimo do nosso soberano, deu ordens expressas no sentido de que todos os membros da numerosa comitiva lusitana... comessem e bebessem aquilo que lhes aprouvesse, sem pagarem fosse o que fosse.

Portanto, hospedagem e manutenção gratuitas. E daí... passar-se a chamar «portogheses» aos borlistas, que os há em todos os países do Mundo... mas nomeadamente na própria Itália, em escala muito superior à de Portugal.

Eu que vivi naquele país durante alguns anos, sou testemunha viva do facto. Aqui fica a rectificação, que espero seja publicada.

De V. etc. — Bernardo Costa Judicibus.

N. da R. — Publicamos gostosamente esta carta, que atribui uma origem diferente daquela de que nos fizemos eco, e porventura mais aceitável, embora a outra versão também seja corrente, ao sentido de certo modo desprimoroso que os Italianos atribuem à palavra «portogheses». Fosse como fosse, a verdade é que com o rodar do tempo se radicou no espírito dos Italianos o sentido pejorativo do vocábulo e hoje ninguém, por certo, pensará na Itália em considerar honroso esse significado, pois não serão muitas as pessoas que lhe conheçam a verdadeira origem.

Para todos os efeitos, «portogheses» são as pessoas que entram de graça em qualquer espectáculo pago e o facto de serem também numerosos na Itália os borlistas não nos livra da fama nem nos absolve deste pequeno vício tão agradável e tão arreigado no espírito nacional.

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade! RUA DA PRAIA, 257



O momento

Homenagem do Grémio dos Armadores que presta ser

Na sede do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, promovida pelo pessoal dos organismos da pesca da sardinha e tornada extensiva a todos os órgãos representativos da indústria da pesca, realizou-se hoje, uma significativa homenagem ao presidente do referido organismo, sr. Guilherme de Sousa Otelo Salgado, que há vinte anos ocupa a contento de todos aqueles cargo.

A cerimónia efectuou-se na sala das sessões daquele organismo, com a presença dos directores, António Siza Vieira, Domingos Sancho Sousa Uva e dr. António Morais Maia, do secretário-geral dr. Aquiles Monteiro e de todo o pessoal do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha; presidente das delegações do Grémio e muitas outras individualidades, entre as quais se destacavam o delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca, sr. comandante Henrique Tenreiro, e o seu adjunto, comandante Sá Linhares, eng.º Sebastião Ramires, comodoro Duarte Silva, etc.

Aberta a sessão, o sr. dr. Quelhas Lima, vice-presidente do conselho geral do Grémio, procedeu ao desceramento do retrato do homenageado que se encontrava coberto com a bandeira daquele organismo, acto que foi sublinhado por uma grande salva de palmas.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS VIAGEM À BÉLGICA

Paquete «SANTA MARIA»

Ar condicionado em todos os salões e camarotes de todas as classes

PARTIDA DE LISBOA EM 11 DE AGOSTO
CHEGADA A LISBOA EM 22 DE AGOSTO

6 DIAS DE ESTADIA NA BÉLGICA
TENDO O NAVIO COMO HOTEL

PREÇOS (incluindo estadia):

1.ª classe — 11.000\$00 a 13.000\$00.
2.ª classe — 8.000\$00 a 10.000\$00
Turística — 5.000\$00 a 6.500\$00

Os Srs. Passageiros têm direito, sem qualquer encargo, a uma assinatura de comboio para viagens entre Antuérpia e Bruxelas e para toda a rede dos Caminhos de Ferro Belgas

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens



la homenagem

o presidente res da Pesca da Sardinha ço há vinte anos

Seguidamente, o sr. Mário Torres Sequeira, como funcionário mais antigo do Grémio, usou da palavra para significar o respeito, a consideração e a amizade que todos sentem pelo sr. Guilherme Otero Salgado.

Seguidamente, a sr.ª D. Maria Manuela Freirinha, como funcionária mais moderna, fez a entrega de uma lembrança do pessoal ao homenageado.

Usou, depois, da palavra o sr. comandante Henrique Tenreiro, que começou por lembrar a acção de Guilherme Otero Salgado, e a sua dedicação aos problemas da pesca.

(Continua na 14.ª página)

Novos sócios correspondentes para a Academia

Sob a presidência do sr. prof. Mendes Correia, reuniu-se ao princípio da tarde a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa. Foram eleitos os novos sócios correspondentes estrangeiros da Academia: srs. duque de Gramont, presidente da Academia das Ciências de Paris e fundador do Instituto de Optica da mesma capital; prof. Artur Stoll, presidente da União Internacional de Química Pura e Aplicada, doutor «honoris causa» por treze Universidades e presidente da Sandoz; e Georges Zbyszewski, autor de cinquenta valiosos estudos sobre estratigrafia portuguesa.

Em seguida, o sr. prof. Carrington da Costa fez uma comunicação intitulada «Venceslao de Lima, académico e geólogo».

Acordo comercial entre a Tunísia e Portugal

TUNES, 17.—A delegação portuguesa, encarregada de negociar um primeiro acordo comercial directo com a Tunísia, a qual chegou ontem à tarde, a Tunes, teve hoje de manhã a sua primeira sessão de trabalho, com os peritos tunisianos, no Secretariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Nejb Buziri, chefe do gabinete do secretário de Estado tunisiano dos Negócios Estrangeiros, preside à delegação tunisiana encarregada de conduzir as negociações. — (F. Presse).

OS FOGUETÕES

CABO CANAVERAL, 17. — Anuncia-se oficialmente, de Cabo Canaveral, que o lançamento do engenho balístico intermediário «Jupiter» foi coroado de êxito. — (F. P.).

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrimdo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24134

O problema das graves consequências das novas avaliações para o inquilinato comercial levantado pelo «Diário de Lisboa» ocupou parte da reunião pública do Município

A reunião publica mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e assistiram dez vereadores e os directores dos serviços.

O dr. Raul Baeta Henriques, acentuando que só há a ganhar com o consumo rápido da fruta, que chega á capital, para evitar que ela se deteriore, pediu os seguintes esclarecimentos: quais os motivos por que se está a proceder a intensa repressão sobre a maior parte dos estabelecimentos comerciais que vendem fruta? E: Tratando-se da falta de cumprimento de disposições estabelecidas, por parte dos infractores, se o Município não poderá rever com urgência esta situação, a fim de debelar o mal que se verifica ao menos transitóriamente?

Depois de reparos dos vereadores Saphera da Costa e dr. Amaral Barata, e da afirmação do presidente de que apenas se têm cumprido as posturas, embora com certa benevolência, o dr. Baeta Henriques declarou que muitas mercearias e leitarias têm sido autuadas, por motivo da venda de frutas. O presidente confirmou o que dissera, e o engenheiro-agrônomo D. Francisco de Vilhena disse que, quanto á sua importância para a alimentação humana, pode pôr-se o problema da fruta ao lado dos problemas do leite e da carne, acentuando que foi, sobretudo, depois de começar a Grande Guerra de 1914, que Portugal a fruta passou a ter um consumo apreciável que, felizmente, tem sido sucessivamente maior. O orador dissertou, largamente, sobre a questão e as condições em que Lisboa é abastecida de fruta, acentuando que é necessário: dar aos produtores incentivos, não só pela remuneração conveniente dos seus produtos, mas pelos prémios á fruta seleccionada; e tratar esta e assegurar as suas condições sanitárias de modo a acautelar a saúde publica. Apontou, a propósito, a forma primorosa como a fruta é apresentada na maior parte dos países estrangeiros, fazendo votos para que o Município consiga o mesmo em Lisboa, como se prepara para fazer com o leite e é necessário que faça para a carne.

O presidente esclareceu que o que se passa com a fruta em Lisboa é com a Junta Nacional de Frutas, competindo á Câmara apenas a fiscalização das suas condições sanitárias e da sua venda ambulante.

O engenheiro D. Francisco de Vilhena discordou da localização e da apresentação do Mercado Abastecedor, pedindo que no plano de urbanização se inclua tal mercado no local e com a apresentação conveniente.

A urbanização dos Olivais

Referindo-se á visita da vereação aos Olivais, o dr. Manuel Vicente Moreira insistiu na criação de um grande parque arborizado entre os Olivais e a Madre Deus, para o que se poderia aproveitar a Quinta dos Arcos, prolongando-se até á bequena mata da Madre Deus, combatendo-se, assim, os possíveis inconvenientes das grandes instalações industriais. E, falando do custo dos terrenos adquiridos pelo Município e da respectiva urbanização, pediu que se respeite a opinião do engenheiro Guimarães Lobato, vice-presidente da Câmara, estabelecendo a base de licitação, das hastas publicas dos terrenos nos Olivais, de oitenta escudos, por metro quadrado.

do; e que sejam alienados a preços fixos inferiores aos das bases de licitação os terrenos destinados ás instituições sociais.

O dr. Eduardo da Silva Neves discordou da sugestão da mudança do local da estátua de Sousa Martins e pediu que, á volta do monumento do dr. Bernardino António Gomes, no jardim do Largo de Santa Clara, em frente do Hospital de Marinha, seja colocada uma vedação protectora.

As avaliações dos prédios com estabelecimentos

O sr. Aníbal David ocupou-se, largamente, de um importante problema levantado pelo «Diário de Lisboa», e de que nos temos ocupado largamente: as graves consequências da aplicação da lei 2.030, publicada em 22 de Junho de 1948, no que respeita ao seu artigo n.º 52, que concede aos proprietários de prédios de Lisboa e do Porto, onde se encontrem instalados estabelecimentos comerciais ou industriais e profissões liberais, a possibilidade de requererem quinquenalmente nova avaliação da respectiva renda. Concluiu assim:

«Acontece que foram os mais modestos — aqueles em cuja contabilidade mais pesa o encargo locativo — os que mais sofreram com a actualização por via da avaliação»

ção, que teve lugar em ampla escala no início da execução do disposto pela lei n.º 2.030.

Ao ser-lhes exigido um aumento substancial de renda, os comerciantes lojistas viram, em certos casos, desaparecer tudo quanto representava lucro legítimo de um negócio esforçado.

Terão mesmo, porventura, esgotado toda a sua capacidade de pagar mais quanto á locação do estabelecimento, que é a base da actividade que exercem.

Nos novos pedidos de avaliações agora em apreciação nas respectivas comissões, encontram-se muitos em que os senhores, esquecendo a actualização obtida em 1953, pedem novos aumentos, em alguns casos da ordem dos 150 % e até mais.

E ocorre perguntar: acaso não se tratará de nitida tentativa de especulação feita ao abrigo de lei, que não foi concebida para proteger ilegalidades?

Ora ao que nos informam, parece que não sendo concedida pelas respectivas Comissões de Avaliação, a satisfação desses especulativos desejos, devido ao seu bom senso e espírito de justiça, as mesmas, porém, estabeleceram normas de carácter privado, que concedem como mínimo uma valorização da renda.

(Continua na 13.ª página)

Ficavam com os livretes dos carros dos amigos para poderem vender os automóveis roubados!

Mais um estratagemas de burlões de automóveis posto em voga recentemente deu origem a diversas investigações por parte da Polícia Judiciária. O chefe Albano, que foi incumbido das investigações, conseguiu prender dois gatuões de respeito, que possuíam um piano bem aquietado com o qual conseguiram ainda alguns êxitos. Trata-se de Ramiro Futuro de Carvalho e Antonio de Oliveira e Sousa, que começaram por pequir um carro emprestado a qualquer amigo, frou que eram quase sempre atenciosos.

Ausentavam-se depois para a provincia e, algumas das vezes, em plena estrada, ao serem abordados pela Polícia de Viação, que lhes pequir os documentos, diziam que não os tinham. Daí resultava uma multa cujo boletim servia para provar aos amigos que o livrete não lhes fora entregue. Ficavam assim com documentos que lhes permitiam realizar varias burlas.

Assim, o chefe Albano apurou que o futuro, de convicção com o Sousa, praticou uma serie de roubos de automóveis que eram transaccionados com livretes e chapas de matricula falsificadas que eram colocadas a seguir nos carros furtados.

No numero das vítimas dos dois burlões figuram o empresario sr. Jose Miguel e um empregado de seguros sr. António Rodrigues.

Ao primeiro subtrahiram um «Opel Kapitán» e ao segundo um carro tipo «Volkswagen», os quais tinham originariamente os numeros de matricula BF 24-33 e ED 40-52 e acabaram por ser vendidos como sendo BL 24-31 e AH 23-69. Os dois veículos foram vendidos em Braga e Aveiro, onde o Sousa se fez passar por titular dos livretes, conseguindo desse modo abrir sinal para efeito de transferência de venda nos cartórios notariaes daquellas duas cidades.

Os dois burlões acabaram por ser detidos, primeiro o Futuro por suspeita que se confirmou largamente, e, mais tarde, o Sousa, que se encontrava a veranejar na capital no Minho. Os factos de que eram acusados concretizaram-se no decorrer das investigações, apurando-se ainda que a «manobra» era tão

bem feita que os automóveis eram pintados de novo com as cores designadas nos livretes. Os automóveis dos srs. José Miguel e António Rodrigues foram apreendidos.

O Sousa é, na realidade, um falsificador exímio, pois chegou ao ponto de arranjar um bilhete de identidade, para o que se serviu de outro estratagemas. Na cidade do Porto tratou de relacionar-se com um pedinte que vagueia pelas ruas e, de posse de uma certidão de nascimento daquele, conseguiu a obtenção do referido documento e pelo mesmo processo tratou de se munir com dois passaportes para fugir do País com vistos de entrada em quase todos os países da Europa e das Américas do Sul e Central.

Este expediente teve um objectivo: fugir á prisão que se adivinhava a todo o momento, dado que se encontrava pronunciado na comarca do Porto por falência fraudulenta.

O dinheiro obtido em tão lucrativo «negócio» foi dividido igualmente pelos dois «sócios» e ainda por um tal Domingos Nunes, o «Domingos Careca», como é mais conhecido e que acompanhou o Sousa pela sua digressão até Aveiro.

Com a detenção do trio, foi possível á P. J. evitar a prática sucessiva de outros furtos que se encontravam planeados — entre os quais um em Alcobaca, de que seria vítima o comerciante Joaquim Brás de Sousa.

O volumoso processo com a história dos arguidos seguiu hoje para o Tribunal Criminal da Boa Hora.

A NOVA BARRAGEM do rio Quanza

Seguiu para Luanda, no avião da T. A. P., o sr. eng.º José Blanco Nogueira, administrador-delegado da Sonelhe, que vai assistir, em Cambrante, aos primeiros trabalhos relativos á obra do primeiro escalão do aproveitamento hidroeléctrico do Quanza. A maqueta da importante barragem esteve exposta, em Lisboa, recentemente, durante o funcionamento da Feira das Indústrias.

Miscelânea

■ Índices: um rapaz regressado de Africa pós um anúncio para casamento. Recebeu mais de 140 respostas, cento e sete das quais de Lisboa. Algumas raparigas afirmavam ter cursos superiores.

■ Determinada empresa pediu umas esfregadeiras, também por anúncio. Só no primeiro dia recebeu sessenta e três cartas.

■ No Sahará, onde os Franceses estão drenando petróleo, cultivam-se legumes em estufas refrigeradas. O seu custo é mais barato do que transportados de avião.

■ A American Chemical Society propõe-se substituir o tabaco pela «bagasse», que é a fibra da cana de açúcar. Será menos tóxico?

■ Caso venham a ser aumentados os impostos das casas de espectáculos, o teatro e o cinema, que atravessam uma crise difficilmente resistirão.

■ Segundo um inquérito recente, vinte e dois milhões de Alemães lêem diariamente o seu horoscopo. Mesmo os que o ignoram sentem-se felizes.

■ As batatas que se podem comer estão a dois escudos o quilo. Há outras de preço inferior, cuja dureza granítica resistem a todas as cozeduras, e ainda por cima são de desagradável sabor. Os pretos deviam cuidar destas coisas que podem parecer mínimas, mas que para a população são fundamentais.

■ O secretário nacional da Informação numa carta publicada no nosso jornal, afirmou que, nos ultimos tempos, por isto ou por aquilo, não se havia realizado qualquer filme de fundo (ficção) subsidiado pelo S. N. I. Confirma-se, portanto, o que escrevemos.

■ Lemos no «Paris-Match», que o chanceler Adenauer recebe, quotidianamente, um copioso correio. Nos ultimos dois anos, porém, não lhe têm sido enviadas propostas de casamento. Tem 82 anos.

■ Amanhã inaugura-se uma exposição de hotelaria. Uma das novidades é o «belt-service». O cliente senta-se diante de uma espécie de teclado, comprime um botão, e o prato chega automaticamente.

■ No Brasil constroem-se já motores eléctricos, de 160 tipos diferentes, com cerca de 85 % de matérias-primas nacionais. Em São Paulo inicia-se brevemente a produção de turbinas hidráulicas. Como vêem o grande país irmão industrializa-se rapidamente.

■ Outra notícia grata do Brasil: «Segundo o Conselho Nacional do Petróleo, em 1957, 17.995.945 barris de gasolina foram produzidos no país para um consumo de 22.469.347 barris».

DEM A LISBOA

o presidente da Assembleia Nacional do Paquistão

Amanhã, num avião da T. W. A., chega a Lisboa, em viagem para o Rio de Janeiro, onde vai tomar parte na Conferência Inter-Parlamentar, o sr. Alhaj Abdul Wahab Khan, presidente da Assembleia Nacional do Paquistão. Demorar-se-á, dois dias na nossa capital antes de seguir para o Rio de Janeiro.

Dois anarquistas condenados à morte em Barcelona

BARCELONA, 17. — Duas penas de morte foram pronunciadas pelo conselho de guerra que ontem julgou 45 pessoas acusadas de actividades terroristas e por pertencerem á organização clandestina da Confederação Nacional do Trabalho (anarquista). Os dois condenados á morte — Lazaro Anguera e Gines Moreno — foram reconhecidos culpados de assassinato de um agente de policia, em Março de 1956. Os outros, entre os quais figuram 9 mulheres, foram condenados entre 12 e 30 anos de prisão, por ataques á mão armada, por detenção de armas e explosivos e auxílio a malfetores. Poucos foram condenados a 3 meses de prisão. A sentença so será executada depois de confirmação pelo capitão-general da região de Barcelona. — (F. P.).





«O SOLITÁRIO», de Barlach

VIDA Literária

FEIRA DAS VAIDADES

A cidade nova

por ARTUR PORTELA (filho)

Seixas estava coberto de poeira. Atirou com o guarda-chuva para um canto e pôs-se a marchar no quarto. Rosnava uma cólera imensa e profunda, que o apanhava todo, dos olhos aos punhos.

—Estão a transformar isto numa cidade sul-americana, de opereta, com palmeiras, atentados, bigodes a luzir de brilhantina e monumentos grotescos, com leões e alegorias, para empanurrar. Venho do Saldanha para aqui, desci a Loulé, atravessei o Marquês, passei a Avenida e lancei-me para dentro de um «eléctrico». Estou esmagado.

Repliquei:

—Não passas de um reaccionário. Pois tu não vês que é o progresso, a máquina, a inovação, o útil, o geométrico, o funcional? Tu não vês que Lisboa não pode permanecer aguarela romântica,

(Continua na página seguinte)

Os nossos contos

OCTAVIO

por Mário Brás

Octávio vivera rapidamente, com força e ruído, mas não podia crer que já tivesse vivido tudo e que estivesse prestes a estoirar. Afinal tinha apenas vinte e dois anos, era um rapaz e consideravam-no sempre um dos componentes da nova geração, de que toda a gente fala e que pouca gente entende ou sequer conhece. Mas Octávio sentia que já tinha vivido tudo e tinha aquela amarga impressão de quem bebeu todo o copo de laranja e espreita para o fundo.

Era principalmente um cansaço físico, mais dor de cabeça que tédio, porque o tédio é uma atitude mental e uma pose. Uma dor de cabeça aplanada e surda, uma prostração de domingo de calor com as ruas desertas, um desalento de ter o papel branco, a caneta e a tinta e estar vazio de ideias. Sentia-se oco, só casca, sem miolo e esse vácuo interior doía-lhe, chupava-o todo para o nada, como num torvelinho. A verdade é que não dava uma para a caixa havia uma porção de meses. Deixara de escrever lentamente e as suas últimas coisas eram já tentativas desesperadas, arrepiadas como se tivesse arranhado uma parede de calça. Eram apenas contos exteriormente, tecnicamente, a soma de todos os elementos, o título mais a entrada mais a figura central mais o problema mais a anedota mais o fim. Saltavam como as bolas que se deitam ao chão e ainda saltam umas quatro ou cinco vezes por puro cinismo, inesperadamente, antes de rolares para debaixo da cômoda onde as vamos buscar, enxovalhados e de cócoras. Ele não tinha tido necessidade nenhuma de

(Continua na página seguinte)

Um curioso quadro de Yves Tanguy, intitulado «A multiplicação dos arcos», tão rico de matéria, como volumétrico na sua composição.



Os começos de Faulkner

Em 1925, quando William Faulkner tinha apenas 27 anos de idade e vivia em Nova Orleans, escreveu 16 pequenas histórias nos jornais e revistas da cidade. Carvel Collins compilou estas obras de Faulkner e publicou-as agora pela primeira vez em livro com o título: «William Faulkner-Esboços de Nova Orleans».

Platero e as rosas

de Ramon Jimenez

Olha, Platero, como as rosas caem por toda a parte: rosas azuis, rosas brancas, rosas sem cor.

Dir-se-ia que o céu se desfaz em rosas. Olha como me enchem de rosas a frente, os ombros, as mãos. ... Que farei eu com tantas rosas?

Sabes tu, acaso, de onde vem esta branda flora, que eu não sei? Todos os dias enternece a paisagem e a deixa docemente rosada, branca e celeste — mais rosas, mais rosas — como um quadro de Fra Angelico, o que pintava a glória de joelhos.

Parece que das sete galerias do Paraíso se atiram rosas sobre a terra. Tal qual uma fina nevada, vagamente colorida, caem rosas sobre a torre, nos telhados, entre as árvores.

Olha como o forte se converteu num delicado adorno. Mais rosas, mais rosas, rosas...

Parece, Platero, enquanto soa o Angelus, que esta nossa vida perde a sua força quotidiana e que outra força interior, mais altiva, mais constante, faz que tudo, como fontes de graça, suba até às estrelas que se acendem já entre rosas... Mais rosas...

Teus olhos, que tu não vês, Platero, e que ergues mansamente ao céu, são duas belas rosas.

(De «Platero y Yo»)

Lincoln Hemingway e Einstein

No pavilhão dos Estados Unidos, onde há máquinas registradoras de opiniões, Abraham Lincoln foi escolhido pelos primeiros 3 mil visitantes europeus como o maior estadista norte-americano. Ernest Hemingway foi apontado como o maior escritor e Albert Einstein como o maior emigrante europeu que viveu nos últimos tempos nos Estados Unidos.



Cinco mulheres na rua, (1915) quadro de Ernest Ludwig Kirchner

Imagens de França

O famoso retrato de Manzi, feito por Toulouse-Lautrec, foi agora vendido em Paris por onze milhões, o que é bonito não tanto como valor pecuniário, mas pelo que representa de culto pela arte.

O manuscrito dessa cruel peça de Mirbeau «Les affaires sont les affaires», oferecido a Jules Claretie, então administrador da Comédie Française, atingiu a cifra de 250 mil francos.

O escritor francês Georges Courteline, vulcão de graça infelizmente extinto, costumava dizer:

—Se tolerássemos aos outros o que permitimos a nós, a vida seria intolerável.

O autor do «Train de 8 heures 47» (Courteline) lembrava frequentemente, com o seu contagiante humorismo, esta frase de uma mulher ainda nova:

—Nunca penso. Isso fatiga-me. Ou quando penso, não penso em nada! Bem feminino, não acham? Excluindo as «bas-bleus» é claro.

Georges Lecomte, secretário perpétuo da Academia Francesa, embora tenha 90 anos, o que impede de ser um «vert-galant», como o famoso rei não perdeu todavia o dom do espírito. Há dias solicitaram-lhe que fizesse uma conferência sobre «A parisiense através das idades»:

—Lamento muito, mas há muito que ela não passa o limiar da minha porta!

De Elisabeth Goudge:

—O lar é o lugar onde as crianças têm mais espaço de que os adultos.

Da mesma romancista:

—Um «test» infalível para julgar os homens: aqueles que o sorriso torna feios são sempre maus.

Assim se conhecem os homens!

Publicou-se agora em França um romance, intitulado «Crise», de Henry Castillon, onde há referências a Lisboa. Não o lemos; mas vemos uma alusão crítica. O autor é um «globe-trotter» da novela. Viajou pela Bolívia, Suécia, Venezuela, Austrália, Suécia, China, etc. Coube-nos agora a vez.

Em Paris não existe uma rua com o nome de Robespierre. O segundo centenário do nascimento do «Incorruptível» levantou novamente esse problema. Pierre Gaxotte, das direitas, reputou tal consagração «um escândalo». Veio a baila Danton acusado de venalidade, cujo nome deve figurar no roteiro da capital francesa. O conselho municipal de Paris negou por um voto de maioria semelhante homenagem a Robespierre. O mais curioso é que não existe ali uma artéria com o nome de Napoleão.

COLECCAO ARGONAUTA

YVES DERMEZE escreveu

SALTO NO TEMPO

e desvendou um

MUNDO FANTASTICO!

12\$50

edição de LIVROS BRASIL

ACABA DE SAIR
Breve Antologia Filosófica — 3.º Volume
ÉTICA, ESTÉTICA E METAFÍSICA
Organizado por Joel Serrão e Rui Grácio
PREÇO: 40\$00

Pedidos à Empresa de Publicidade «SEARA NOVA»
Rua Luciano Cordeiro, 103. 1.º — Telef. 51302
LISBOA

LIVROS E AUTORES

Originais e traduções

SONATAS

(Memórias do Marquês de Bradomin)

■ Ainda bem que podemos ler numa límpida tradução do dr. Domingos Monteiro «As sonatas», (Memórias do Marquês de Bradomin) de Ramon del Valle-Inclan — esse grande senhor das letras castellanas que ainda conhecemos em Madrid, na célebre «café da Granja del Henar», alto, magro e quixotesco, sem um braço (que ele dizia, anacronicamente, ter perdido na batalha de Lepanto) grandes barbas de chibo e uma irreverência que mobilizava todos os canhões da ironia. Ramon del Valle-Inclan representa uma notável época da literatura espanhola. Era um estilista e um fabulista. O seu espírito percorria todos os impérios da fantasia, oiro fulgido que hoje ainda nos deslumbra, como nestas quatro maravilhosas sonatas da Primavera, do Verão, do Outono e do Inverno. Cada uma representa uma novela, um clima, uma situação, mas o símbolo que domina as quatro, embora com nomes humanos diferentes, é o de Don Juan, galante, aventureiro, blasfemo, cinico e implacável castigador. O grande prosador da geração de 98 lê-se com o mais vivo interesse. Não perdeu a actualidade. Mergulhamos nestas «Sonatas», como

numa obra-prima específica, de valor imperecível. São bem espanholas nos reverberos do génio rático e do mítico herói. (Editora Educação Nacional).

«OS MELHORES CONTOS DE THOMAS MANN»

■ «Os melhores contos de Thomas Mann» são de autêntica antologia. Manuel Seabra soube escolhê-los e o prefácio de Domingos Monteiro é vigoroso e expressivo da estética novelística do autor da «Montanha Mágica». No volume figura essa obra-prima de Mann, que se chama «Morte em Veneza». Outros, como «A pequena Lizzy», «Desilusões», «O sangue dos Walsungs», e o «Dilettante» completam o volume da «Arcádia».

«AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DA MEDICINA»

■ Na mesma colecção da «Arcádia» «As mais belas histórias da Medicina», prefaciadas pelo prof. Diogo Furtado e escolhidas pelo crítico João Gaspar Simões. O volume abre com o notável conto de Fibro de Almeida: «Três cadáveres». Outros autores foram incluídos, entre os quais, Somerset Maugham, Pirandello, Fitz James O'Brien, Machado de Assis e Tchekov.



NATÁLIA CORREIA

«Passaporte»

Natália Correia, autora desse admirável livro de poemas que é «Dimensão Encontrada» e do inquietante, tão lucido e tão moderno poema dramático «Progresso de Edipo», onde o pensamento existencial mais moderno se contém num esquema elementar de tragédia helénica — acaba de publicar «Passaporte», obra com a qual a sua poesia se afirma entre o que de melhor a nossa época nos tem dado. Poesia de construção anafórica, com uma riqueza e uma autenticidade de imagens fora do comum, um poder de invenção que é o dom primeiro das grandes poetas. Poesia lírica, dramática e metafísica, mas antes de tudo, na substância e na arte, «poesia».

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da página anterior)

Passeio Público, Garrett? Tu não lês os jornais, não sabes o que vai por esse mundo fora, o foguetão, o satélite, a bomba de hidrogénio, Corbúsius? Tu julgas que amos ficar lá atrás, na página amarelada do compêndio de História, a olhar a «Sagres», a ver subir a «Passarola» e a pacificar o canibal?

Seixas fitou-me com toda a força da sua raiva, agora convertida numa troça encolerizada, e replicou:

—Essa loucura pelo progresso, o progresso contínuo, ilimitado, formidável, aparentemente própria do civilizado, é de puro provincianismo. O progresso não é somente exterior, mais cilindrada nos motores, maior número de quilos de T. N. T. em cada bomba de hidrogénio. Progresso tem o seu aspecto interior, mais profundo, subtil e complexo. Pois nós estamos a praticar o progresso-fachada e mesmo assim desastrosa e mediocrementemente.

Atirei-lhe.

—Pois tu atreves-te a negar, o metropolitano, a cidade nova, as pontes, as barragens? Além de reacção é desonesto.

Seixas riu vigorosamente, a atirar a cabeça para trás e a dar palmadas nos joelhos.

—Essa tua cidade nova é um pequeno mundo limitado e estreito a sofrer de um hibridismo de estilos lamentável e de um barroquismo acentuado. Esse encontro entre modernidade e tradição, tão procurada e defendida entre nós, tem tido por consequência uma teoria de estilos caricaturais, desenraizados e medíocres. Porque modernidade não é um jogo de elementos desligados da vida e do homem, logo do passado. Moderno é o resultado do antigo e contém em si a tradição. Tomar o moderno como anti-tradicional é absolutamente errado. A cidade nova é uma ca-

ricatura da arquitectura moderna. Sobre a linha recta, sóbria e funcional empilham-se emblemas, chaminés, varandas, ferros forjados, num espectáculo desgostoso da montra de loja de bairro, onde se mostra tudo, com alvoroço e falta de tacto comercial.

Protestei:

—Há a cor, a harmonia da mancha...

—Sobre o volume da desajeitada e espessa e dentro da linha contida e burguesamente prudente, a cor torna-se uma gaiatice deslocada e imprópria. Almas tem todo o aspecto de cor imposta. Olhando para as apenas recentes notamos logo as limitações da paleta que as pintou, a sua quase monocromia. O jogo discreto em que estão envolvidas. Podemos mesmo falar de dirigismo cromático.

Quis resistir:

—Não estou a ver nenhuma cidade de opereta.

—E' porque não reparas. Vês tu esse metropolitano a rasgar Lisboa de alto a baixo, a pôr-lhe as tripas à mostra, brutalmente. Dessas trincheiras resultam ruas novas. Temos o Marquês, a Duque de Loulé. Vamos ter o Saldanha e a Avenida da República. O Marquês está transfigurado, tem degraus, diferenças de nível, passeios e subpassos, faixas de rodagem de meia duzia de palmos de largura. Vai ficar complicado, barroco, com esquinas, curvas, passagens, atalhos de sabro e plantas exóticas de livro único de Botânica.

E' o que te digo, isto vai ficar, Caracas, Montevideo e Bogotá. Esse monumento aos Descobrimientos é um exemplo característico de arte sul-americana, enfática, retórica, de uma super-humanidade sem ponta de força, autenticidade e pureza nietzscheanas.

Gemi:

—E as plantas, e as barragens? E's capaz de negar?...

—Não nego, nem me interessa negar. E' perfeitamente lógico que se construam pontes dado que é uma das formas mais antigas e eficazes de se passarem os rios. Quanto as barragens ai as temos a desactualizar-se com uma velocidade inquietante diante das pilhas atómicas. De resto construir-se uma ponte ou uma barragem não tem nada de espantoso, de heróico ou de épico. Tomar o Bode ou a ponte de Vila Franca como obra épica é tão cómico como erguer um monumento a um individuo que chega a horas ao emprego. Construir é uma constante da vida e não tem nada de anormal, fantástico e grandioso.

Tentei, ainda detê-lo:

—Há respeito pelo passado. Temos aí um sôco e em granito, todas as grandes figuras...

—Monumentalizam-se parcelas desses homens e não os homens na sua totalidade. Põe-se no granito o Ramalho das últimas páginas, o Eça inofensivo, o Garrett nacionalista. Além de que há a preocupação de os tornar irreconhecíveis ou muito simplesmente grotescos, esmagados por cobertores de papa, olho arregalado e perplexo, expressão parada e bronca, pé enorme. Estão até colocadas em sítios escolhidos para que ninguém os vá ver. Afinal as suas páginas estão cheias de dinamite.

Seixas, transmontano duro e poeta teúrico, parou junto à janela, atirou lá para fora um olhar desconfiado, topou com um prédio verde, pesado e postdamico e fechou as vidraças com violência.

Acabou por dizer, de cenho carregado e sombrio:

—Parto esta noite para a montanha. Estou aqui a sufocar. E abalou.

ARTUR PORTELA (FILHO)

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

os fazer mas como era contista, diziam-lhe e ele acreditava, como vinha embalado nesta matéria, numa correria de há cinco ou seis anos, depois de perceber que já não o era ainda correu um pouco, para não se estagnar. Isto em Física tem um nome qualquer mas eu agora não me lembro.

Octávio deixara de escrever e tentava agora um dilema — enfrentar vencer-se e voltar a escrever ou muito simplesmente fazer outra coisa qualquer. O segundo aspecto do dilema subdividia-se numa fileira de profissões que lhe pareciam adequadas e honestas. Os amigos tinham tido tempo para pensar durante este intervalo e com a crueldade própria de amigos literários interrogavam-se sobre o valor dos últimos contos de Octávio e até sobre o valor global de Octávio. Porque Octávio já não estava em movimento, os não metralhava de levidades e os seus contos jaziam agora no passado, quietos e desligados do autor, os amigos reuniram-se para o massacre e acharam que eles não prestavam. Era verdade que não eram bons, mas diziam-se abertamente que não prestavam abertamente. Na presença de Octávio os seus contos foram retalhados e dissecados, nas mesas de operações que são os mármore dos «cafés». Octávio assistia, estrangeiro e neutro.

Mas os amigos literários, os piores amigos que há no mundo logo depois dos amigos políticos, não ficaram satisfeitos e quiseram retalhá-lo também, espetar-lhe a faca na barriga, fazer o rasgão e meter-lhe o bisturi lá dentro. Octávio esperneou um pouco mas, por fraqueza simulada e masoquista, deixou-se retalhar, ao vivo, a sangue. Convertido em vítima oficial da rede de amigos e passaram a tratá-lo com benevolência desdenhosa e perigosamente autoritária. Os seus defeitos avolumaram-se, ressaltaram, acentuaram-se como numa caricatura. Achavam-no fraco, troca-tintas, exibicionista e diziam-lhe na cara, com o ar mais natural do mundo.

Sentiu-se nu entre homens vestidos e severos. Foi então que chegou o telegrama. Octávio desconfiou imediatamente do telegrama e logo depois acreditou nele com toda a força. O telegrama era ameaçador e sinistro. O telegrama guardava a posição invejável de mártir de centro de uma intriga, de alvo de um ódio. O telegrama ocupava-o, punha-o em pé de guerra, mobilizava-o e justificava-o. Resolveu acreditar no telegrama, o que fez com alvoroço e resultado inesperado — acreditou mesmo. Foi então que teve medo, um medo-náusea, inconfessavelmente intestinal. Exibiu-o diante do nariz de toda a família e começou de novo a ter público, a plateia do seu novo drama, um drama que não era interior, que nada tinha com a sua crise ou a sua mediocridade, mas que se projectava no exterior e que, de certo modo, o promovia a herói.

Octávio entrou então num mundo diferente, de inquietação e de

espera. Ludibriara as suas preocupações, substituíra-as, tapara-as com outras. Recebeu telegramas, ameaças, telefonemas. Enfrentou os amigos literários mas estes não sabiam nada do assunto, suspeitaram que ele fugia para outro campo e chamaram-lhe farsante. Compreendeu que era inútil tentar convertê-los à ordem antiga. Além disso estava apavorado e começava a sentir-se seguido. Aquele sujeito de lunetas, por exemplo, tornou-se suspeito. Mas se o papel de escritor já não lhe convinha a parte de vítima começava a tornar-se pesada. Foi então que decidiu fugir para o Norte, para Viana do Castelo. Inventou a frase de um médico, disse que aquilo estava combinado há um mês e abalou. Abalou cheio de terror, com os problemas multiplicados e a situação agravada.

Octávio estava vazio de todo, a olhar a paisagem no vido ao comboio. Nem sequer a entendia concretamente. Tinha apenas os olhos abertos. Começou a raciocinar lentamente. Primeiro encontrou um número 22, a sua idade. Depois um nome, Octávio, o seu, o título de um conto, «Toalha turca», seu, dos antigos, dos bons, a cara de um amigo, o Vaz, o riso de outro, o Zéfiro, a ameaça de um telegrama. E percebeu então muito claramente que fugia como um miserável, que fugia num «rápido», de madrugada, sem um grama de dignidade. Que falhara com estrondo. Que não se enfrentara com decisão, que ficara aterrado com um telegrama de um patife qualquer e que se cobrira de ridículo diante dos amigos.

Era um homem ao mar. E ia afundar-se como um prego se não se agarrasse a uma boia. Tateou dentro de si e achou uma saída de emergência, não muito brilhante, mas de resultado para a circunstância. Pegou numa folha de papel, desatarrachou a tampa da caneta e escreveu: «Paulina: você pode achar-me imbecil mas eu...»



MALAKOVSKY, busto de A. Kibalkin

Romances Policiais

DO GRANDE ROMANCISTA INGLÊS

JOHN CREASEY

COLECÇÃO «GRANDES AVENTURAS»

ACABA DE SAIR O N.º 105:

TERROR NUM CAMPO DE FÉRIAS

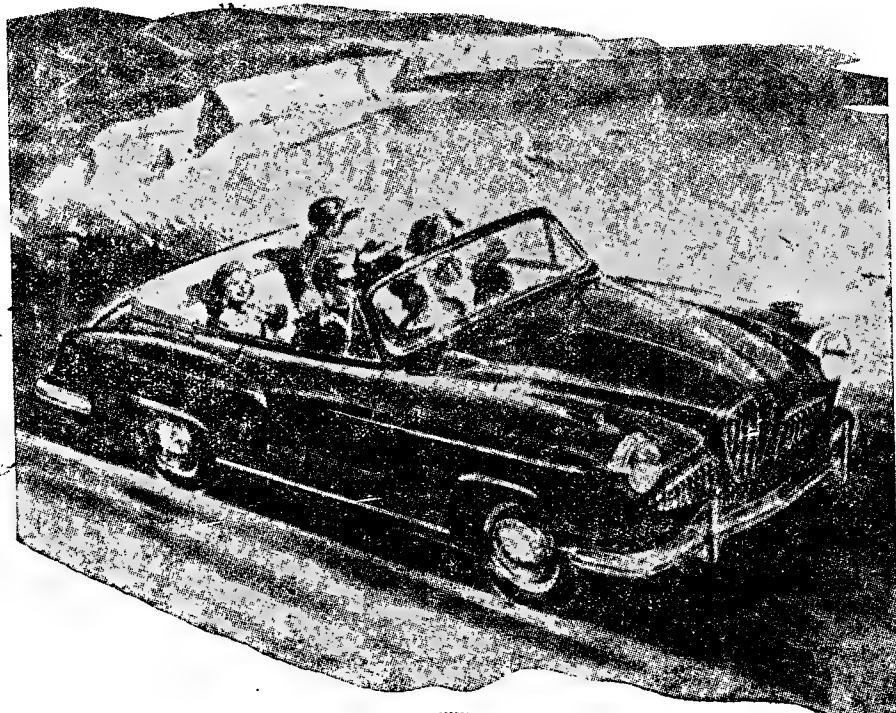
VOLUMES JÁ PUBLICADOS:

- N.º 92 — Raptaram o Inspector West
- N.º 94 — Herança Trágica
- N.º 96 — Dois casos do Inspector West
- N.º 100 — O Inspector West e o Príncipe
- N.º 103 — Os Bandidos também se Vingam

EDIÇÕES ROMANO TORRES — A venda nas livrarias e tabacarias

70, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

NÃO CONSINTA QUE AS SUAS FÉRIAS SE ESTRAGUEM COM ARRELIADORAS AVARIAS NO MOTOR DO SEU CARRO...



PROTEJA-O COM ÓLEO



E PARTA TRANQUILO

PRAIA
CAMPO
CIDADE

*
ADÃO
CAMISEIROS

APRESENTA

O CASACO ALFAIATE

Modelo DOUGLAS

E A

CALÇA SPORT

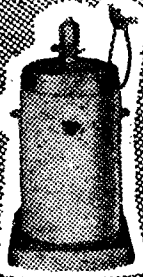
DE TECIDO IGUAL

AO PREÇO DE 590\$00

USE O QUE É PRÁTICO, DE MAIS
AGRADO E MAIOR FRESCURA

ADÃO, CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240



ALEMITE

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O sorvete
das
crianças

LIDANO

O SORVETE EM PÓ
PARA SER FEITO EM CASA
À VENDA EM TODAS
AS MERCEARIAS E
PASTELARIAS

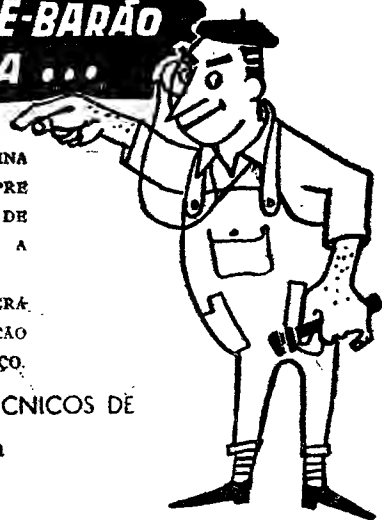
«VISITE O SEU STAND NO
II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS»

O SR. CONDE-BARÃO
ACONSELHA...

UM AUTOMÓVEL É UMA MÁQUINA
DE PRECISÃO. TRATE-O SEMPRE
COM DELICADEZA E SIRVA-SE DE
TODOS OS COMANDOS COM A
MAIOR MODERAÇÃO POSSÍVEL.
O SEU CARRO LHE AGRADECERÁ
EM ECONOMIA DE REPARAÇÃO
POUCO CONSUMO E BOM SERVIÇO.

UTILIZE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE

Conde Barão^{Ida}
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 e 64
LISBOA



CARROS USADOS

C. SANTOS LDA, COMUNICA QUE ACABA DE
ABRIR UM NOVO SALÃO PARA VENDA DE AU-
TOMÓVEIS USADOS PROVENIENTES DE TRO-
CAS, NA RUA DE ARTILHARIA UM, N.º 101-103,
ONDE EXPÕE AUTOMÓVEIS LIGEIROS E PESA-
DOS DE DIVERSAS MARCAS

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPÓTECA
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O PORTO pelo telefone

Vida associativa

PORTO, 17.—Na sede da Federação das Colectividades do Distrito do Porto efectua-se esta noite, ás 21 e 30, uma sessão solene comemorativa do 14.º aniversário daquela instituição, que agrupa algumas dezenas de colectividades do concelho do Porto, Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar, Valongo, etc.

Caiu e fracturou o crânio

Recolheu ao Hospital de Santo António o tecelão Alexandre Teixeira, de 20 anos, morador na Rua Latino Coelho, 265, que na Rua da Constituição caiu da bicicleta em que seguia, sofrendo fractura e traumatismo craniano e escoriações pelo corpo.

Turistas ingleses

Cerca das 13 e 30 aterrou em Pedras Rubras um avião «Viking» com 21 passageiros ingleses que vêm visitar o Norte do País.

Bacalhau para o Norte

Na barra do Douro entrou o vapor holandês «Navis», procedente da Islandia com 300 toneladas de bacalhau seco para abastecimento do Norte do País.

Falecimento

Na sua residência, Quinta da Póvoa, nesta cidade, faleceu a sr. D. Phyllis Elinor Graham, de 65 anos, casada com o conhecido comerciante e proprietário sr. Gilbert M. Graham. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 12 horas, na capela do cemitério britânico.

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 18

COLISEU—As 21 e 30—«Prova decisiva».
RIVOLI—As 15 e 30 e ás 21 e 30—«Conta até 5 e morre».
BATALHA—As 21 e 30—«O palhaço que não ri».
VALE FORMOSO—As 21 e 30—«Deus lhe pague».
AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30—«Duelo de gigantes».
S. JOÃO—As 21 e 30—«Irene e o mordomo».

Dizem os leitores

Arrumação nas garagens

Escreve-nos o sr. eng.º Manuel de Sousa que diz:

«O art.º 198.º do Regulamento Geral da Construção Urbana para a cidade de Lisboa determina na alínea k) que entre as viaturas arrumadas nas garagens fique um espaço livre não inferior a 0,80 m., mas esta sensata disposição é letra morta, visto que, nas garagens que tenho utilizado, os carros ficam encostados uns aos outros, riscando a pintura e amolgando-se com frequência».

Reclamei na Câmara Municipal e no comando dos Bombeiros sem conseguir que a situação melhorasse e que se cumprisse o que está determinado, o que me leva a solicitar a intervenção de V. Ex.º no seu conceituado jornal».

ESCOLA PRÁTICA

de Ciências Criminais

Na Escola Prática de Ciências Criminais, em Lisboa, está aberta até 9 de Agosto, a matrícula para os cursos de preparação destinados a assistentes e auxiliares sociais, agentes de assistência e vigilância social, preceptores e educadores, das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Jurisdicionais de Menores, nas quais se prestam esclarecimentos.

Festa Nacional e Escola

Amanhã, sexta-feira, 18, dia do XXII aniversário do Levantamento Nacional, o sr. embaixador de Espanha faz celebrar missa, ás 19 horas, nos jardins do palácio de Palmela, seguida de juramento de bandeira pelos mancebos espanhóis residentes em Portugal e que vão regressar ao seu país para prestar o serviço militar. Ao fim da tarde haverá recepção à colónia e «cock-tail».

Festas em Camarate

Nos próximos dias 26, 27 e 28, em Camarate, realizam-se as tradicionais festas de Camarate. Além de missa solene e procissão, os festejos incluem um arraial e espetáculos musicais.

A sessão de hoje na Câmara Municipal

(Continuação da página central)

da, que parece não ser inferior a 10 %.

Em que se baseia esta percentagem? Torna-se necessário o seu conhecimento, para se poder agir em conformidade. Em que elementos, estatísticas ou razões se fundamentam?

Porque se não informaram junto dos próprios comerciantes, e não verificaram com os seus próprios olhos, que o volume das suas transacções em 1958, não atingirá, na maior parte dos casos, noventa por cento do volume atingido em 1955?

Porque não verificaram também junto dos mesmos, que as suas despesas gerais, incluindo as contribuições fiscais, camarárias e Previdência, haviam subido em alguns casos em mais de cem por cento?

Razões haveria para reduzir essas rendas, em pelo menos dez por cento, e nunca aumentá-las.

Como nas Comissões de Avaliação actuam os louvados por parte desta Câmara, não poderão os mesmos informar V. Ex.º sobre a veracidade da afirmação? De que normas se trata, se a lei é bem clara quanto aos fundamentos que podem servir de base às novas avaliações?

Acrescentemos, que já é bem conhecido do Comércio e da Indústria, o reflexo dos aumentos de renda sobre a Contribuição Industrial.

Eles correspondem a um acréscimo de despesas, sempre igual a um aumento da respectiva contribuição.

Será curial que seja o próprio Estado que, através da cláusula de uma lei, que se mostrou utilíssima sobre muitos outros aspectos, esteja a concorrer para o perigoso enfraquecimento da já tão débil estrutura económica destas tão importantes e indispensáveis actividades, contribuindo para o agravamento dos seus encargos gerais?

Para já, e a confirmar-se a hipótese a que atrás me referi, oferece-se ao senhorio a garantia de que o seu pedido de avaliação para aumento de renda está de antemão premiado com o mínimo de 10 %.

Senhor presidente: Protesto energeticamente contra estes factos, se como julgo, eles correspondem à realidade.

Não será por isto saberem, que muitos senhorios, volvidos os cinco anos depois das respectivas rendas terem sido actualizadas, e em alguns casos ruinosamente para os inquilinos do Comércio e Indústria de mais débil estrutura económica, que se encorajam agora a pedirem aumentos, verdadeiramente absurdos?

Um caso conheço, senhor presidente, que é absolutamente esclarecedor. Uma empresa que possui vários prédios na nossa Baixa, a qual já há cinco anos havia sido concedida a actualização das rendas de várias lojas, as quais ficaram já situadas em nível exagerado, pediu agora em nova avaliação uma verba fixa, mas que corresponde em média, a 150 % de aumento em todas as rendas, que eram de valores diversos.

A Comissão de Avaliação, apesar de reconhecer a violência do pedido, mas por virtude das supostas normas, de carácter particular, elaboradas pelas mesmas, concedeu-lhe os citados 10 % de aumento.

O senhorio, com muitas bens, poucas necessidades, mas muita ambição, não se conformou com o que classificou de injustiça, porque sobre as rendas já actualizadas há cinco anos, somente lhe davam mais 10 %, recorreu para a Comissão de Recurso, mas agora já não pedia os 150 % de aumento, era mais modesto, pedia somente 80 %. Felizmente que esta comissão, dentro do espírito de equidade, bom senso e justiça dos seus membros, limitou-se a manter o aumento dos 10 %, concedidos pela Comissão de Avaliação.

Ora pergunta-se: Estará certo que ao abrigo da lei, se esteja tentando especular, com o mais importante e sério elemento da vida de muitos milhares de cidadãos, que tão grave crise estão atravessando, devido a muitos outros factores a que um dia, estou certo, se dará a devida atenção?

Na verdade, as sérias preocupações que reinam no meio do comércio e indústria de Lisboa, 5 anos passados sobre as primeiras avaliações, efectuadas em 1953, ultrapassam o campo teórico das palavras, e caminham perturbadoramente na

senda de novas e bem amargas realidades.

O problema reveste-se de uma magnitude que transcende os limites do Comércio Lojista de Lisboa; interessa ao comércio em geral e às indústrias instaladas nas duas capitais, e aos que exercem profissões liberais, e em última análise, à própria economia nacional.

Ora na prática, resultou que a lei foi conferir ao senhorio o direito automático e unilateral de novas avaliações quinquenais, que um duvidoso e parcial critério conjunção com aumento quase obrigatório. Assim, fulgo ser urgente a revisão desta disposição da Lei n.º 2030 pelo Governo da Nação, em que todos cegamente confiamos.

Creio que tal cláusula, a (n.º 52) deveria ser imediatamente suspensa, para dar a estes importantíssimos sectores da vida nacional, alguma tranquilidade, e a perspectiva de futuro menos sombrio, o que se torna a todos os títulos necessário e urgente.

Se se admitiu que as avaliações das casas de habitação em Lisboa e Porto só teriam lugar quando isso fosse determinado pelo Governo, lógico seria que, corrigido o rendimento em relação aos estabelecimentos comerciais, industriais e profissões liberais, por virtude das primeiras avaliações, fosse também o Governo, e só o Governo, incumbido de determinar quando poderiam ter lugar novas avaliações.

O engenheiro-agrônomo D. Francisco de Vilhena classificou tal questão como «uma borbulha irritante e irritada, existente há largos anos», que deve ser cuidadosamente estudada e resolvida com justiça, sem que se lance qualquer suspeição sobre uma lei aprovada pela Assembleia Nacional. E o sr. Aníbal Lavid esclareceu a intenção da sua intervenção que teve apenas o intuito de sugerir a suspensão das novas avaliações.

O dr. Amaral Barata apreciou largamente a lei 2030, que enferma dos males inevitáveis em todos os diplomas de excepção, que há que aplicar com justiça.

O perigo dos poços descobertos
O sr. Saphera da Costa chamou a atenção para os perigos resultantes de existirem, contra o que está regulamentado, numerosos poços sem qualquer resguardo ou cobertura, o que ocasiona frequentes desastres, por vezes mortais, e pediu que se solicitasse ao ministro do Interior que com todo o rigor possível se intensifique, por todos os meios ao dispor das autoridades, a respectiva fiscalização, para desaparecerem tais perigos.

As festas da cidade

O coronel Afra Nozes referiu-se às festas da cidade e à representação da Câmara na Exposição da Ilha de Oiro das Grandes Cidades, em Ganda. Enalteceu o valor e o encanto das festas efectuadas em Lisboa, destacando os grandes esforços feitos pelas pessoas a quem elas se deveram, em especial os vereadores Aníbal David e Augusto Pinto.

O presidente associou-se às palavras daquele vereador, agradecendo a todos os que contribuíram para o grande êxito das festas lisboetas, que devem continuar-se a fazer, com o crescendo de nível e de brilho que se tem verificado. E destacou, em tal agradecimento, o Secretariado Nacional da Informação e a Imprensa.

O sr. Aníbal David agradeceu. O dr. Raul Baeta Henriques fez várias sugestões para facilitar a circulação no Largo do Rato, pedindo a criação de uma praça de táxis e de uma carreira de autocarros da Carris, no Largo das Caldas.

A morte da esposa do Chefe do Estado

Na ordem do dia, o presidente referiu-se à morte da sr. D. Berta Craveiro Lopes, propondo que na acta da reunião fosse lançado um voto de profundo sentimento, e que este fosse comunicado ao Chefe do Estado.

Foi aprovada uma proposta para a abertura de um troço da Rua Damaseno Monteiro.

O coronel Afra Nozes pediu para ser adiado o seu anunciado aviso-prévio sobre o problema da habitação, o que foi aprovado.

O presidente enalteceu a forma como o dr. Jaime Lopes Dias e os seus colaboradores representaram Portugal na Exposição de Gand.

A próxima reunião publica é no dia 21 de Agosto.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

MOTOCICLISTA CONTRA UM AUTOMÓVEL — O médico sr. dr. Jorge Sá Chaves, de 41 anos, morador na Calçada da Ajuda, 82, 1.º, quando seguia de motocicleta, chocou com um automóvel, na estrada marginal, em Paço de Arcos. Muito contuso, recolheu à Sala de Observações do Hospital de S. José.

ATROPELADA POR UMA FURGONETA — A menina Ana Paula Pereira Rodrigues, de 10 anos, moradora na Rua David Lopes, 10, 3.º, frente, foi colhida por uma furgoneta na Rua Morais Soares, Recolheu, em estado grave à Sala de Observações do Hospital de São José.

COLHIDOS POR AUTOMÓVEIS — Maria das Dores Ginjeiro, de 78 anos, moradora na Rua Teófilo Braga, 7, 3.º, foi colhida por um automóvel na Calçada da Estrela.

Também o pequeno José António Chancel Paixão, de 6 anos, morador na Estrada de Benfica, 492, 3.º, foi atropelado por um automóvel próximo da sua residência. Ambos deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

A PROCURA DE UM FALSIFICADOR

A 8.ª Secção da Polícia Judiciária está a proceder a diligências no sentido de capturar Manuel Lourenço Martins, empregado de comércio, natural da freguesia de Saboia, no concelho de Odemira, e sobre quem recaem fortes e fundamentadas suspeitas, de que durante o período em que estava ao serviço de uma firma desta cidade, falsificou a assinatura de um dos gerentes, conseguindo assim receber importâncias que ascenderam a milhares de escudos.

O agente Polónio faz diligências para o capturar, mas ele, ao presenciar que a P. J. lhe andava no encalço, desapareceu para não mais ser visto. Supõe-se que esteja a trabalhar em qualquer estabelecimento comercial da capital ou da Província, pelo que a P. J. solicitou a sua captura a todas as autoridades do País.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; duas chapas de registo de automóveis; uma chapa de transito internacional; um filtro; uma bobine; uma carteira; uma embalagem de comprimidos; uma luva; um dicionário; um sapato; um cartão; um relógio de exame electrocardiográfico; um maço de cigarros; um bilhete de identidade; um estojo com uns óculos graduados; duas peças de ferro; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra, na P. S. P. da Administração Geral do Porto de Lisboa, um lenço de seda, próprio para senhora.

Vida musical

Os concertos no Pavilhão dos Desportos

A Orquestra Sinfónica Nacional e a pianista Katharina Heins, que executará um concerto de Brahms, colaboram no concerto que a Câmara Municipal promove amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Deste programa constam ainda obras de Marcel Poot, Henri Tomasi e R. Korsakoff.

Os bilhetes de bancada são ainda distribuídos amanhã, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho (Rua do Comércio). Os bilhetes que restarem podem ser levantados numa das bilheteiras do Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 30, no próprio dia do concerto.

Pa'avras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3095

* 1 2 3 4 5 6 7 8 9

1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Baleia. 3 — Prefixo de negação. Mediana. Céu. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Dique. 5 — Pronome possessivo (pl.). Nome pelo qual António Nobre se designava a si próprio. 6 — Senhor. Preposição e artigo. 7 — Socorre. 8 — Frequentar. Altar. Alto aí! 9 — Reduzas a farinha. Navios das descobertas. 10 — Nome de um dos últimos papas. 11 — Gracejavam. Oriente.

VERTICAIS: 1 — Apellido dum dos grandes navegadores, das descobertas. Província de Portugal no Arquipélago de Sonda. 2 — Imperfeitos. Letra grega. 3 — Entrega. Insólita. Falha. 4 — Solitários. Emparelhem. 5 — Origem. Maior. 6 — Encolerizara. Grande poeta italiano, autor da «Divina Comédia». 7 — Batráquio. Em que. Preposição o artigo (pl.) 8 — Relato de sessão de corporação. Pronome pessoal. 9 — Jarro planta. Chegue.

Solução do problema n.º 3094

HORIZONTAIS: 1 — Leverrier. 2 — Ali. Aias. 3 — Cá. Riso. 4 — AC. Fr. 5 — Ema. Aria. 6 — Adorariam. 7 — Vira. Agi. 8 — El. Na. 9 — Ato. Ai. 10 — Atei. Iró. 11 — Presarmos. VERTICAIS: 1 — Laço. Aves. 2 — Ela. Edil. Ar. 3 — Vi. Amor. Até. 4 — Arantes. 5 — Raia. Aria. 6 — Riscara. 7 — Ião. Riga. Im. 8 — És. Fiai. Aro. 9 — Eram. Fios.

Homenagem a um dicionário da Escola de Belas Artes

Realiza-se, no próximo dia 26, no restaurante do Café Chave de Ouro, pelas 13 horas, um almoço de homenagem a sr. D. Joaquina Santana Pascoal, diligente funcionária da secretaria da Escola de Belas Artes, que atingiu o limite de idade. Convidam-se os antigos e actuais alunos da Escola de Belas Artes para se associarem a esta merecida manifestação de simpatia. As inscrições podem fazer-se até ao dia 22, pelo telef. 368174.

Choque mortal

contra um muro

AVEIRO, 16. — A entrada da Costa do Valado, quando regressava a casa numa bicicleta motorizada, depois de assistir a um desafio de futebol, o electricista Manuel Fernandes Ferro Gémio foi embater contra um muro, ficando gravemente ferido.

Conduzido ao hospital local, faleceu ali pouco depois.

Reuniões científicas

S. P. de Estomatologia

Hoje, ás 22 horas, na Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que funciona na Ordem dos Médicos, o sr. dr. Humberto Ferreira da Costa faz uma conferência intitulada «Notas sobre as conferências de Endodoncia do prof. Castadenola, de Barcelona».

Kelvinator

— o seu frigorífico
Símbolo de garantia

Modelos desde

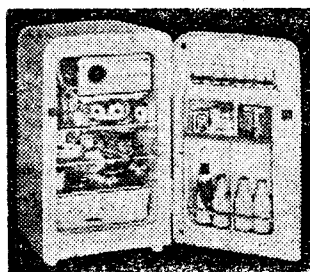
ESC. 6.230\$00

EM EXPOSIÇÃO NA:

Electr - Luminosa, Lda.

ALAMEDA D. AFONSO
HENRIQUES, 41-C

Telef. 57983



Compre KELVINATOR — Compre o melhor

A Volta à França

Bahamontes à frente

COL DE LA FAUCILLE, 17. — No cume do Col de la Faucille (1.323 metros), situado a 102 quilómetros da partida da etapa de hoje, passou em primeiro lugar o espanhol Bahamontes, que desde já pode contar com o título do melhor trepador da Volta deste ano.

O corredor francês Bauvin foi derrubado por um automóvel, entre Gex e Florimont, mas ligeiramente ferido prosseguiu na corrida.

No controle de Morez do Jura, 26 quilómetros mais à frente, o espanhol Bahamontes continuava à cabeça, com finais de 40 minutos de atraso em relação ao horário e precedendo de cerca de 5 minutos o pelotão em que seguem agrupados todos os outros corredores. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registradas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 32,5; mínima, 15. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31,4; mínima, 18,7.

— Temperaturas observadas às 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 21,7; na água do mar, 15,3.



Para tirar o carvão dos segmentos

**USE SEMPRE
REDEx
NA GASOLINA**

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL
ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.º-Dt. - T. 46541
LISBOA

EXCURSÕES

em moderníssimos autocarros
CASTELO DO BODE — TOMAR

FÁTIMA

Em 20 de Julho e domingos seguintes

Inscrições e informações:

Empresa EDUARDO JORGE

R. Jardim do Regedor, 35—Lx.
TELEFONES: 30971 e 30972

A homenagem

ao sr. Guilherme Salgado

(Continuação da página central)

Salientou que, nestes longos vinte anos que se passaram, a pesca da sardinha não decorreu sempre em maré de rosas e acrescentou:

— Houve canseiras e desgostos. Com o maior desejo e devoção de acertar, eu, como delegado do Governo junto dos organismos da pesca, tenho, posso afirmar, dedicado a minha maior devoção a este organismo.

Fez o elogio de Guilherme Salgado, disse da sua admiração por ele e fez um apelo aos armadores para que auxiliem os pescadores.

A terminar disse:

— Caminhemos bem e temos a satisfação de termos cumprido.

Por último, o sr. Guilherme de Sousa Otero Salgado agradeceu a homenagem a todos. Dirigindo-se ao comandante Henrique Tenreiro afirmou que as suas palavras eram mais uma prova da sua estima. Manifestou, por fim, o seu agradecimento ao pessoal do Grémio.

A cerimónia, que foi encerrada com uma grande salva de palmas, seguiu-se, no restaurante «Mónaco», em Cascais, um almoço de confraternização da direcção do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, com os precedentes das delegações daquele organismo em representação dos armadores de todas as zonas do País, e ainda com a presença dos srs. Mário Torres Sequeira e Alberto Manuel Sá Campos, funcionários mais antigos, respectivamente do Grémio da Pesca da Sardinha, e da Mutua dos Armadores da Pesca.

No final do repasto, que foi presidido pelo comodoro Duarte Silva, usaram da palavra os srs. drs. Aquiles Monteverde, Duarte Silva e Quellas Lima, comandantes Henrique Tenreiro e Sá Linhares, e sr. António Filza Vieira, o mais antigo armador do País. Todos os oradores enalteceram as qualidades do homenageado.

Atletas americanos

vão actuar na Rússia

NOVA YORK, 17. — Seguem na próxima semana para a Rússia os atletas norte-americanos que, nos próximos dias 27 e 28, ali vão tomar parte num torneio de atletismo, contra uma equipa formada pelos melhores elementos da União Soviética. — (A. N. I.).

Vida religiosa

Em Marvão não se celebra missa

MARVÃO, 16. — Desde longa data que esta vila, sede de concelho, teve assistência religiosa, para o que existem quatro igrejas e uma capela. Nunca essa assistência religiosa faltou.

A procissão do Corpo de Deus e as cerimónias da Semana Santa criaram fama e atraíram a esta vila muitos forasteiros. Mas com o decorrer dos anos esta tradição se foi perdendo.

Sucedeu que a única missa que na vila se celebrava, ao domingo, às 11 horas, deixou de existir, pelo que a população da vila ficou privada desse acto de culto.

Reina certo descontentamento por este facto. E assim, pedimos providências no sentido de que Marvão, sede de concelho, volte a ter a sua missa, pelo menos ao domingo.

A Virgem de Fátima em Albarraque

A imagem peregrina da Virgem de Fátima, que até ao próximo sábado se venera na igreja de Albarraque, foi já em luzida procissão até ao Alto da Boa Vista, onde se eliminaram as residências e o moinho que domina o local.

A imagem, ladeada pelos Bombeiros Voluntários do Orfanato de Santa Isabel, foi seguida de muito povo e a sua passagem estrelejará foguetes.

CAIU DE UM MURO

e espetou um canivete na barriga

EVORA, 17. (Pelo telefone). — No Vimieiro, onde reside, caiu dum muro e espetou no abdome um canivete que levava aberto na mão, o menor de 6 anos José António Agoga, filho de José Agoga e de Judite dos Santos. A criança veio para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde foi operado de urgência a uma perfuração dos intestinos.

Recintos de diversões

O «dancing» Fontória concluiu ontem a sua temporada deste ano, só reabrindo em Setembro completamente remodelado.

Em ALVALADE — SADO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixos» são vendidos por António D. S. Ferreira.



CERVEJA Beck's

**A CERVEJA ALEMÃ
DE MAIOR VENDA
EM TODO O MUNDO**

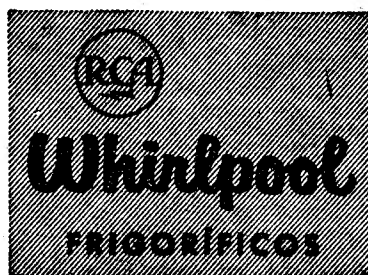


AGENTE EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

LISBOA—Aven. Almirante Reis, 238
Telefone: 727643

PORTO—Rua S. Luís, 12-18
Telefones: 22602/27202



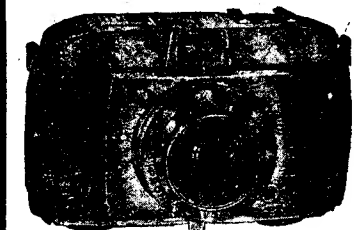
AVENIDAUTO, L.ª
Estação de serviços em
automóveis — Avenida da
Liberdade, 36-48 — Lisboa
Telefone 22110-27343
Comunica que está apta a fornecer
SUPERCARBURANTE

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 90
LISBOA

Balda

A famosa marca alemã de
máquinas fotográficas apre-
senta a mais sensacional ca-
mara de pequeno formato,
(24x36 mm.).

Baldessa



BONITA! — As suas linhas modernas e graciosas, o pequeno tamanho e leveza permitem transportá-la em qualquer parte — quase não ocupa espaço!

ROBUSTA! — Imaginada por técnicos especializados, é uma máquina de alta precisão, compacta e de uma impecável construção.

RÁPIDA! — Graças à chave de transporte do filme, à posição excepcional da tecla do disparador e à profundidade de campo na sua óptica, a Baldessa não perderá nunca um assunto que «xija rapidez» e agilidade de execução!

PERFEITA! — Equipada com objectiva Isco-Westanar 1:2,8 de 45 mm., de quatro elementos, fluorizada, corrigida para as cores e obturador Prontor SVS, totalmente sincronizado e com escala de valores luminosos, visor óptico amplo e muito brilhante, porta-acessórios, contador de exposições, manivela para rebobinar o filme exposto, a Baldessa é realmente o aparelho perfeito que o amador aguardava ansiosamente. Procure no seu fornecedor habitual a extraordinária máquina

Baldessa

VEJA-A E COMPRA
Custa apenas Esc. 1.380\$00
com estojo de luxo

Terá feito a escolha mais acertada da sua vida porque o capital empatado na Baldessa dar-lhe-á largos juros numa moeda excepcionalmente rara

**CONTENTAMENTO!
ALEGRIA!
SATISFAÇÃO!**

Representante: M. Simões Jr.,
R. da Conceição, 46, 1.ª, Lisboa.

Beba deliciosos batidos em casa

Mix-a-Shake

dá agradáveis sabores ao leite!

Agora pode preparar em sua própria casa deliciosos batidos de leite com Mix-a-Shake. Basta juntar a um copo de leite bem gelado uma colher das de chá de Mix-a-Shake e bater vigorosamente. Experimente hoje mesmo Mix-a-Shake. Veja como é fácil e económico preparar batidos.

Três diferentes paladares:

BANANA • ANANÁS • MORANGO



UM PAGOTE CUSTA SÓ 5\$00 E DÁ QUATRO COPOS



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Norte da Península Ibérica.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 20; Lisboa, 22; Funchal, 24 e Faro, 28.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento moderado, predominando de Noroeste.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: abertura da emissão; 21 e 22: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Nós, as mulheres»; 21 e 30: «Haja saúde!», pelo dr. Celestino Gomes; 21 e 40: jornal de actualidades internacionais; 21 e 55: os contos maravilhosos da arte: «Os pintores do meu país estrangeiro»; 22 e 15: «Quando Portugal canta»; 23: actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 15: a corrida do «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira; 23 e 30: fecho da emissão.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1928:

«Lord Balfour, antigo presidente do Conselho britânico, vai ser apresentado com um automóvel por ocasião do seu 80.º aniversário natalício. Os seus amigos pretendem assim prolongar por mais alguns anos a vida do famoso «leader» inglês que, apesar da sua avançada idade, faz ainda grandes passeios a pé nos arredores de Londres. Resta saber se são precisamente os exercícios físicos que lhe prolongam a vida e se o automóvel que os seus amigos lhe querem oferecer vai contribuir para lhe encurtar a preciosa existência, na curva traiçoeira de alguma estrada».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS G — Benfca — Estrada de Benfca, 678-E, Tel. 782532. Vicente — Estrada de Benfca 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfca, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cebrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235. Zú — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726500; Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 33-A, Tel. 774920; Fátima — Avenida de Berna, 21-B, Tel. 763107; Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 43225; Duca — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Fração — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha da França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld., Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9, Tel. 43340; Contiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Saiutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 633694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 93-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 20750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Blotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 633824; Cerreia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Pogo dos Negros, 115, Tel. 663661; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedos, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971 — A —

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Canções hispano-americanas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Programa da M. P.; 19 e 30, Canções e orquestras; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Novidades em discos; 21 e 15, Orquestras ligeiras; 21 e 30, «Mário», 4.º episódio da obra de Silva Gaio; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, Cinquenta anos bem vividos; 22 e 30, Serenata de Coimbra; 22 e 50, Poesia, Música e Sonho; 23 e 15, Danças e canções.

Programa «B»—As 19, Trechos corais de óperas de Bizet e Wagner; 19 e 20, Música de piano: «O cantinho das crianças», de Debussy, por Walter Giesecking; «Valsa em lá bemol», opus. 42, de Chopin por Uninsky; e «Funerais», de Liszt, por Gina Bachauer; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes: «As Sinfonias», de Chopin, orquestra de Britten do Teatro de Bailado, dirigida por Levine; «Peer Gynt», de Grieg (suite n.º 1 e 2, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Basil Cameron; 21 e 20, Crónica do Brasil, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30, «Sonata em lá maior», de Schubert, para violino e piano, por Arthur Grumiaux e Ricardo Castagnone; 21 e

50, Recital de canto, por Serbu Nicolá; 22 e 30, «Aspectos e problemas da estética contemporânea», pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40, «Grosse fuge», de Beethoven, pelo Quarteto Hungaro; 22 e 55, 1.º acto da ópera «Palhaça», de Leoncavallo, por solistas, coro e orquestra da Academia de Santa Cecilia, de Roma, dirigida por Albert Erede.

RADIO CLUBE—As 18, Fados; 18 e 15, Rhythmos de baile; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Concerto; 23 e 30, Programa das Onze e Meia; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Rhythmos de baile; 0 e 55, Sumário; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—As 18 e 15, Mário Lanza; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Leitura; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Trechos de zarzuela; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Variedades; 22 e 30, Cozinha alentejana; 22 e 45, Solos ligeiros; 23, Artistas portugueses; 23 e 30, Cruzeiro; 23 e 45, René Ninforge; 24, Casino Estoril; 0 e 15, Rhythmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 3 % T. 10	940\$00	938\$00	939\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	97\$00	97\$00	97\$00
Centenários 4 % 1940	1.009\$00	1.008\$00	1.010\$00
Cons. 2 3/4 % T. 10	2.220\$00	2.220\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.015\$00	1.010\$00	1.015\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.015\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	1.030\$00	1.025\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.210\$00	1.220\$00
Externo 2.ª série	—	1.200\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	1.225\$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.325\$00	1.320\$00	1.330\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170\$00	—

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	915\$00	913\$00	916\$00
Gás Elect. 4 %	—	947\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	980\$00	979\$00	—
Gás Elect. 5 %	1.010\$00	1.008\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	96\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	101\$00	100\$00	101\$00
Metropolitano	—	—	—

Ações Bancos

Alentejo	—	—	450\$00
Angola	490\$00	—	500\$00
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores	—	2.900\$00	3.100\$00
Portugal	1.950\$00	1.920\$00	1.970\$00
Ultramarino	1.531\$00	1.531\$00	1.535\$00

Seguros

Mundial	—	530\$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	—	1.690\$00	1.695\$00
Ag. das Neves	—	—	840\$00
Agric. Colonial	—	690\$00	720\$00
Açúcar de Angola	—	2.250\$00	2.330\$00
Boror	—	—	340\$00
Cabinda	—	—	225\$00
Cadá	—	4.100\$00	4.200\$00
Colonial do Buzi	276\$00	276\$00	278\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

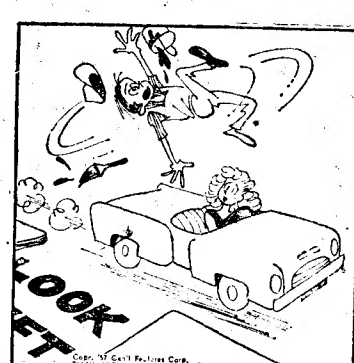
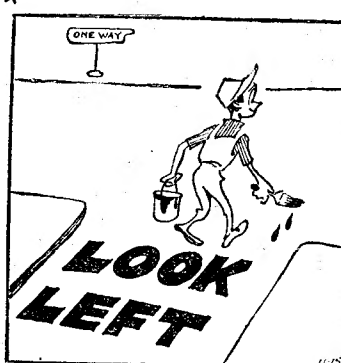
Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—
(7 linhas).

ELE & ELA



Atenção à esquerda!

30, Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air France; 19 e 45, Conjuntos de ritmo; 20, Seleção de ritmos e canções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Programa da Agência Portuguesa de Revistas; 21 e 50, Tangos famosos; 22, Feira dos disparates; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Julho de 1934, foi Getúlio Vargas eleito presidente do Brasil.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

CIRCO AMERICANO — As 18,15 e 21,45—«Atracções internacionais».

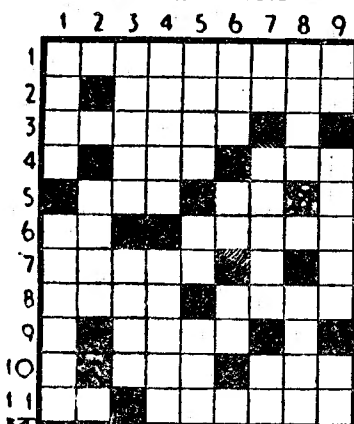
CINEMAS

EDEN—«Amizade eterna».
PPOLITEAMA — «A porta da China».
LIVOLI—«A pé, a cavalo... e de automóvel».
SAO LUIS — «Começou em Salisburgo».
SAO JORGE—«Nunca te deixarei».
IMPERIO — «Gangsters de Paris».
ALVALADE — «Começou em Salisburgo».
MONUMENTAL — «Apurados para o serviço».
ROMA — «Dez segundos de silêncio».
ODEON — «A cidade dos rapazes».
AVIS — «O ultimo «couplet»».
CONDES—«Desde que tu partiste».
RESTELO — «Nós, os homens».
CAPITOLIO — «O homem dos passados».
COLISEU — «Primavera em Paris».
PROMOTORA — «Ouro e sangue».
OLIMPIA — «Tambores ao longe».
IDEAL—«O massacre dos dragões».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1302



HORIZONTAIS: 1 — Tostavam. 2—Ventre. 3—Opôs-se. 4—Recusa. 5 — Boca de um rio. 6 — Suspiro. 7 — Atestada. 8 — Courela. 9 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. 10 — Ecoa. 11 — Preposição. Aumentada.

VERTICAIS: 1 — Semblante. 2 — Dedicado. 3 — Madeira dura, preta e pesada. 4 — Aves pernaltas das regiões quentes, que os antigos Egípcios adoravam, porque lhes destruíam os répteis que infestavam as margens do Nilo. 5 — Ferspicaz. 6 — Involuntário. 7 — Grupo de três. 8 — Aquil. Imperfeito. 9 — Espécie de sapo da região do Amazonas. 10 — Interjeição de espanto. 11 — Saída. 12 — Lobriguei. Palavreado. Prefixo de repetição. 13 — Acre. Guindar. 14 — Nociva. Autenticos. Batráquio.

Resolva completamente este problema:
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1302

Solução do problema n.º 1301

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. 2 — Ur. Mãe. 3 — Simão. 4 — Sá. Mas. Mi. 5 — Era. Mel. 6 — lam. Ion. 7 — Par. Ata. 8 — Es. Rós. Er. 9 — Unira. 10 — Ris. Rei. 11 — Oran. JURA.
VERTICAIS: 1 — Quase. Pedro. 2 — Ur. Arian. Ir. 3 — Eis. Aar. Usa. 4 — Im. Rn. 5 — Enas. MAIS. 6 — As. Sr. 7 — Amo. Moa. Aru. 8 — Ia. MENTE. Er. 9 — Senil. Ardia.
Provérbio: QUEM MAIS JURA MAIS MENTE.

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

Começam hoje em Washington as conversações Dulles-Selwyn Lloyd tendentes a estabelecer uma política comum em face da grave situação no Médio Oriente

WASHINGTON, 17 — O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, chegou de avião, pouco depois do meio-dia, para discutir com o secretário de Estado, Foster Dulles, a possível acção que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha devem tomar em conjunto na Jordânia e no Iraque, segundo anunciam fontes chegadas à Secretaria de Estado e geralmente bem informadas.

Lloyd, que vem a convite de Dulles, é acompanhado pelo presidente da comissão dos chefes dos Estados-Maiores da Grã-Bretanha, marechal da R. A. F. sir William Dickson, e pelo principal conselheiro político do Foreign Office, sir William Hayter. A presença de sir William Dickson sublinha o significado militar das conversações anglo-americanas, nas quais a organização de uma política comum para o Médio Oriente estará na ordem do dia.

Quanto à primeira parte da acção ocidental no Médio Oriente, isto é, garantir a segurança do Líbano, os Estados Unidos tiveram de actuar sós, com extrema rapidez, e só puderam informar os seus aliados de Londres e de Paris depois da de-

cisão tomada pelo presidente Eisenhower. Parece, pois, indispensável estabelecer uma certa coordenação no caso de a acção se ampliar a outros países, nomeadamente, a Jordânia.

O Governo americano estuda o pedido do rei Hussein, de um auxílio americano para o seu abastecimento de petróleo, que até agora lhe ia do Iraque, feito com a maior urgência, e, segundo indicações recolhidas nos círculos oficiais, é provável que o soberano receba uma resposta favorável, podendo o petróleo ser entregue a Jordânia por meio de aviões-cisternas.

Parece, no entanto, evidente que se uma acção anglo-americana, no plano militar, viesse a ser aplicada à Jordânia, respondendo ao apelo desse país, seria apenas questão de garantir a sua segurança interna e, nomeadamente, proteger o rei Hussein contra uma acção eventual dos refugiados árabes que se encontram naquele território. — (F. P.).

Censuras ao secretário-geral da O. N. U.

WASHINGTON, 17. — Depois de uma sessão à porta fechada, da Comissão dos Negócios Estrangeiros

do Senado, vários dos seus membros criticaram a atitude do secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld.

Para o senador Hubert Humphrey, democrata de Minnesota, e antigo membro da delegação americana à Assembleia Geral da O.N.U., essa atitude diminuiu as probabilidades de uma substituição dos fuzileiros americanos por uma força de polícia internacional.

O senador Styles Bridges (república) pensa da mesma maneira. O senador Humphrey salientou que teria sido melhor enviar os fuzileiros navais antes do grupo de observadores da O. N. U. E terminou: «Estamos no Líbano por causa dos acontecimentos do Iraque. Não me parece que haja provas de se estar a preparar um ataque directo contra o Líbano, embora a revolução interna ali tenha sido ajudada pelo Cairo e por Moscovo. — (F. P.).

A posição da França

PARIS, 17.—O Governo acompanha com a maior atenção a evolução dos acontecimentos no Médio Oriente e a eventual influência que terão nos abastecimentos do país em petróleo.

Nos meios autorizados, cita-se que os «stocks» de que o país dispõe, actualmente, correspondem a mais de dois meses de consumo.

O «Combat», que tem apoiado de Gaulle, diz que a França não deve ficar ausente das conversações em Washington, entre Foster Dulles e Selwyn Lloyd.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, discursará num banquete oferecido pelo Clube Americano d e Paris e espera-se que reafirme a solidariedade da França aos aliados ocidentais. A política francesa na actual crise do Médio Oriente tem sido cautelosa, mas os navios da Armada continuam de prevenção. — (A. N. I.).

PARIS, 17.—O grupo comunista acaba de pedir a convocação da Assembleia Nacional, em virtude da situação internacional. — (F. P.).

BEIRUTE, 17.—O cruzador francês «De Grasse», que pairava, há semanas, sob o comando do vice-almirante Jozan, ao largo do Mediterrâneo Oriental, lançou ferro a uma milha deste porto. — (F. P.).



Delegados árabes em consulta antes da reunião do Conselho de Segurança: da esquerda para a direita, o dr. Karim Askaneh, do Líbano; Abdul Abbas, do Iraque; e Taysir Toukan, da Jordânia, todos de perfil, junto dos quais se vê, de frente, o delegado americano Cabot Lodge

A crise no Médio Oriente não teve repercussões na conferência de Genebra dos peritos de energia nuclear

GENEVA, 17.—Os acontecimentos do Médio Oriente não tiveram qualquer repercussão na conferência dos peritos atomistas dos dois blocos, a qual prossegue normalmente no estudo dos meios que permitam um acordo eventual sobre uma suspensão geral das experiências nucleares.

Os sábios dos dois grupos em presença tiveram, ontem, a sua 13.ª sessão de trabalho, que foi consagrada ao exame do método de detecção das explosões nucleares por registo das ondas sísmicas.

Os trabalhos da conferência continuam à porta-fechada e os delegados recusam-se a fazer qualquer declaração. — (F. P.).

MacMillan pediu a Nehru que tente evitar a intervenção da Rússia

NOVA DELHI, 17 — Declara-se, oficialmente, em Nova Delhi, que o encarregado de Negócios da Índia no Iraque informou o seu Governo de que, em sua opinião, o novo regime implantado em Bag-

dad estava bem senhor da situação e que parecia bem estabelecido.

A sua chegada esta manhã, Nehru declarou:

«Já disse que uma intervenção estrangeira constitui um perigo. Consideramos a situação do Médio Oriente com grande inquietação. Ela pode provocar toda a espécie de situações, pois é muito séria e não se pode avaliar com ligeireza».

Interrogado, a respeito aos observadores da O. N. U. no Líbano, disse: «A questão é saber como desempenham a sua missão agora, e se podem representar um papel útil nas actuais circunstâncias. A sua situação agora mudou. Ignoro o que podem eles observar. São aspectos que devemos encarar».

Finalmente, o primeiro-ministro disse que o novo Governo do Iraque ainda não pediu o reconhecimento pela União Indiana.

Sabe-se, de boa fonte, que o marechal Tito, na mensagem que enviou ao primeiro-ministro, Nehru, preconiza que as nações «não-comprometidas», isto é, não pertencendo a nenhum bloco, devem mobilizar a opinião pública mundial contra a intervenção ocidental no Médio Oriente.

Segundo a mesma fonte, na mensagem que ontem dirigiu a Nehru, o chefe do Governo britânico, MacMillan, pediu que o primeiro-ministro indiano usasse de toda a sua autoridade moral para evitar que a U. R. S. S. ou a R. A. U. intervissem no Médio Oriente. — (F. P.).

O apelo do rei da Jordânia

AMAN, 17.—O rei Hussein lançou um apelo ao povo e ao Exército do Iraque para se revoltarem contra o regime actual de Bagdad e para expulsarem do país os provocadores e os responsáveis pela propagação de blasfémias.

O soberano avisou a população do Iraque de que os instigadores à insurreição não passam de uma fraca minoria a soldo dos comunistas, que é hostil à fusão jordanotiraquiana e à cooperação entre os dois países. Lembrou que os agentes de Moscovo tentaram já sublevar outras regiões árabes, atraídas pelas doutrinas soviéticas. Por fim pôs em guarda os iraquianos contra o risco de transformarem o país num campo de batalha e num centro de conflagração mundial. — (F. P.).

O desembarque na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

pedir auxílio militar aos «países amigos».

Um comunicado, difundido pela emissora jordana, dizia que, «depois de consultas com os seus ministros e os representantes do povo, o rei da Jordânia declara, ter sido resolvido pedir-se auxílio militar aos Estados amigos».

O pedido do soberano abre, assim, caminho para o desembarque dos contingentes aerotransportados britânicos e norte-americanos, com base no Médio Oriente, os quais apenas aguardavam esta chamada, para entrarem em acção. No seu boletim de informações às 8 horas, a B. B. C. confirmava que o rei Hussein pedira, ao microfone da Rádio de Aman «o auxílio militar dos países amigos».

De Chipre informavam que, de madrugada, partiam forças britânicas, as quais, constituídas por para-quedistas, começaram, depois, a sair de Nicósia, a bordo de aviões de transporte da R. A. F. — (A. N. I. e F. P.).

A decisão provocará reacções violentas em Londres

LONDRES, 17 — A decisão de enviar as tropas para a Jordânia foi tomada em Londres, na reunião extraordinária do Conselho do Gabinete, durante a noite, com a presença dos ministros da Guerra, da Marinha e da Aeronáutica e dos chefes do Estado-Maior das três armas, e que durou até de madrugada.

Nova reunião do Conselho foi marcada para esta manhã, aguardando-se uma declaração do primeiro-ministro, MacMillan, nos Comuns, sobre o novo aspecto da situação no Médio Oriente.

O envio das tropas para a Jordânia suscita uma pergunta: Por que razão foi tomada tão repentinamente esta decisão e que novo aconteci-

mento no Médio Oriente levou o Gabinete a tomar esta atitude, quando parecia, ontem, disposto a esperar que a situação se esclarecesse?

A resposta parece estar nas informações de Aman, indicando que as duas Camaras do Parlamento jordano aprovaram os termos do pedido de auxílio militar. Foi depois desta votação que o Gabinete britânico se reuniu.

A sua brusca decisão vai provocar violentas reviravoltas na opinião inglesa. Pode, com toda a certeza, provocar-se uma fortíssima reacção dos deputados trabalhistas — creem os observadores políticos. É verosímil que o «Labour Party» peça, a partir de hoje, um debate imediato e, desta vez, exigirá uma votação, pela qual se separará formalmente da acção iniciada.

Ontem, a maioria do grupo trabalhista, contra a opinião nomeadamente de Bevan, absteve-se de provocar a votação, «por motivos de tática», mas os informadores do grupo não esconderam que eram hostis a qualquer envio de tropas inglesas para a Jordânia ou para o Líbano, a menos que houvesse uma decisão das Nações Unidas. — (F. P.).

Nervosismo na Bolsa

LONDRES, 17 — A notícia do envio de tropas para a Jordânia criou nervosismo na Bolsa. Depois da recuperação parcial de ontem, os títulos de petróleo estão outra vez deprimidos. Os títulos de Estado registam uma baixa de 55 xelins em 100 libras. As auríferas continuam a descer, mas por efeito de factores da política interna na União Sul Africana. — (F. P.).

WASHINGTON, 17 — O anúncio radiodifundido pelo rei Hussein, da Jordânia, da chegada ao seu país de «forças amigas» ainda não foi referido oficialmente — segundo declarou o informador do Departamento do Estado, ao Governo americano. — (F. P.).

A Suíça interessa-se pelas armas atómicas

ST. MORITZ, 17 — A necessidade de equipar o Exército suíço com armas atómicas, foi posta em evidência pelo chefe do Departamento Político Federal, Max Pétitpierre, numa conferência pronunciada nesta cidade. — (F. P.).

SÃO ESTES «LES CINQ PÈRES»



O êxito inolvidável do Casino Estoril
que hoje se apresenta no
HOTEL EMBAIXADOR

Adultos maiores 17 anos

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Sala de Verão, ajardinada
ROSSIO—R. 1.º DEZEMBRO, 42
(Elevador)

(Novo concessionário)

SERVIÇO RÁPIDO

DE

ALMOÇOS E JANTARES

PREÇOS ACESSÍVEIS

AMBIENTE SOSSEGADO

SALAS ESPECIAIS

PARA BANQUETES

AMANHÃ: ESPECIALIDADES

DO DIA

SAUERKRAUTFLEISCH



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POB SEREM BONS

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)